

TÂNIA MARA RINALDI

**ANÁLISE ECONOMICA E FINANCEIRA DAS EMPRESAS CIA TECIDOS NORTE
DE MINAS – COTEMINAS, TEKA TECELAGEM KUEHNRICH SA e TÊXTIL
RENAUX SA**

Monografia apresentada ao Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, da universidade Federal do Paraná, como requisito para do título de Especialista em Gestão de Negócios - 2004.

Orientador: Prof. Dr. Vicente Pacheco

CURITIBA

2005

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho.

Em especial agradeço ao orientador, Prof. Vicente Pacheco, pelos seus ensinamentos e orientação no decorrer do curso.

RESUMO

Rinaldi, Tânia Mara. Análise econômica - financeira das empresas: CIA de Tecidos Norte de Minas – Coteminas, TEKA Tecelagem Kuehnrich SA e Têxtil Renaux SA do setor têxtil.

A análise econômica–financeira, do setor têxtil, desenvolvida através das demonstrações contábeis para a geração dos resultados positivos ou negativos que orientam as decisões de financiamento e investimentos a serem tomados pelos dirigentes das empresas, e ainda demonstre para o mercado e os acionistas qual a verdadeira situação que as empresas se encontram, avaliação desenvolvidas nas empresa CIA de Tecidos Norte de Minas – Coteminas, TEKA Tecelagem Kuehnrich SA e Têxtil Renaux SA analisada no período de três anos, compreendendo os anos 2001, 2002 e 2003, com estas demonstrações contábeis consegue-se ver o percentual de recursos próprios e de terceiros, aplicação dos mesmos, a situação econômica, financeira e estrutural, os ciclos operacionais e financeiros e ainda, a análise dinâmica das empresas, observa-se que as empresas não estão com uma situação financeira satisfatória, dificuldades na capacitação de recursos, geração de política de créditos na remuneração de capitais prejudicando o crescimento de vendas e com isso aumentar o capital.

Palavras-chave: Análise Econômica e Financeira no Setor Têxtil, Viabilidade econômica, Rentabilidade, Capital de Giro e Lucratividade.

SUMARIO

RESUMO	IV
LISTA DE TABELAS	VI
LISTA DE GRÁFICOS	VII
1. INTRODUÇÃO	1
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	3
2.1. CONCEITO	3
2.2. ANÁLISE FINANCEIRA	4
2.3. BALANÇO PATRIMONIAL	5
2.4. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO DO EXERCÍCIO: (DRE)	6
2.5. ANÁLISE DE BALANÇOS E DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO	6
2.6. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL	6
2.7. INDICADORES TRADICIONÁIS DE LIQUIDEZ	7
2.8. ESTRUTURA DE CAPITAL	10
2.9. RENTABILIDADE	12
2.10. ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO	13
2.11. TIPOS DE ESTRUTURA DE BALANÇOS	15
2.11.1. Tipo I	15
2.11.2. Tipo II	16
2.11.3. Tipo III	16
2.11.4. Tipo IV	17
2.11.5. Tipo V	17
2.11.6. Tipo VI	18
2.12. CICLOMETRIA	18
2.13. CICLO FINANCEIRO	18
3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS	20
3.1. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA COTEMINAS	20
3.2. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA TEKA	23
3.3. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA RENAUX	26
3.4. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) DA EMPRESA RENAUX	29
3.5. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) DA EMPRESA COTEMINAS	30
3.5. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) DA EMPRESA COTEMINAS	31
3.6. ANÁLISE FINANCEIRA	33
3.7. ANÁLISE ESTRUTURAL	36
3.8. ANÁLISE ECONÔMICA	39
3.9. ANÁLISE E CONTROLE DA CICLOMETRIA (CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS) ..	42
3.10. ANÁLISE DINÂMICA	49
4. CONCLUSÃO	56
5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	57
6. ANEXOS	58

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - DEMONSTRATIVO DO EXERCICIO RENAUX.....	29
TABELA 2 - DEMONSTRATIVO RESULTADO COTEMINAS.....	30
TABELA 3 – DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO TEKA.....	31
TABELA 4 - ANÁLISE DINAMICA 2001	49
TABELA 5 - ANÁLISE DINAMICA 2002	51
TABELA 6 - ANÁLISE DINAMICA 2003	53

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO COTEMINAS	20
GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DA ANÁLISE VERTICAL PASSIVO COTEMINAS	21
GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO ANÁLISE HORIZONTAL DO ATIVO COTEMINAS.....	21
GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO ANÁLISE HORIZONTAL DO PASSIVO COTEMINAS	22
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO TEKA	23
GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO ANÁLISE VERTICAL DO PASSIVO TEKA	24
GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO ANÁLISE HORIZONTAL DO ATIVO TEKA.....	24
GRÁFICO 7 – EVOLUÇÃO ANÁLISE HORIZONTAL DO PASSIVO TEKA.....	25
GRÁFICO 8 – EVOLUÇÃO ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO RENAUX.....	26
GRÁFICO 9 – EVOLUÇÃO ANÁLISE VERTICAL DO PASSIVO RENAUX.....	27
GRÁFICO 10 – EVOLUÇÃO ANÁLISE HORIZONTAL DO ATIVO RENAUX.....	28
GRÁFICO 11 – EVOLUÇÃO ANÁLISE HORIZONTAL DO PASSIVO RENAUX.....	28
GRÁFICO 12 - ANÁLISE FINANCEIRA COTEMINAS	33
GRAFICO 13 - ANÁLISE FINANCEIRA TEKA	34
GRAFICO 14 - ANÁLISE FINANCEIRA RENAUX.....	35
GRAFICO 15 - ANÁLISE ESTRUTURAL COTEMINAS.....	36
GRAFICO 16 - ANÁLISE ESTRUTURAL TEKA.....	37
GRÁFICO 17 - ANÁLISE ESTRUTURAL RENAUX.....	38
GRAFICO 18 - ANÁLISE ECONÔMICA COTEMINAS	39
GRÁFICO 19 - ANÁLISE ECONOMICA TEKA	40
GRÁFICO 20 - ANÁLISE ECONOMICA TEKA	41
GRAFICO 21 - CICLOMETRIA COTEMINAS.....	42
GRÁFICO 22 - CICLOMETRIA COTEMINAS EM DIAS	43
GRAFICO 23 - CICLOMETRIA TEKA EM DIAS	44
GRAFICO 24 - CICLOMETRIA TEKA EM DIAS	45
GRÁFICO 25 - CICLOMETRIA RENAUX EM DIAS	46
GRÁFICO 26 - CICLOMETRIA RENAUX EM DIAS	47
GRAFICO27 - ANÁLISE DINAMICA 2001.....	54
GRAFICO28 - ANÁLISE DINAMICA 2002.....	55

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar o desempenho econômico-financeiro das Empresas CIA TECIDOS NORTE DE MINAS – COTEMINAS localizada em Montes Carlos Minas Gerais, TEKA TECELAGEM KUEHNRIK SA localizada em Blumenau Santa Catarina e TÊXTIL RENAUX SA localizada em Busque Santa Catarina, representados no setor têxtil, durante os anos de 2001,2002 e 2003, empresas estas de sociedade anônima de capital aberto registradas na CVM - Comissão de Valores Mobiliários e com isso que permitem fazer uma análise das demonstrações financeiras, sobre (balanço patrimonial e DRE);

Serão realizados neste trabalho:

- Analisar a dinâmica financeira de cada empresa:
- Conhecer o desempenho econômico-financeiro das empresas estudadas;
- Identificar os estados do capital de giro.
- Analisar a rentabilidade;
- Conhecer o comportamento da ciclometria.

Os dados econômico-financeiros de uma empresa constituem uma fonte de informações confiável e disponível. Em muitos casos, é a única informação que contempla estes dois atributos. Portanto estas informações devem ser exploradas ao máximo, otimizando os resultados financeiros para avaliar e redimensionar o negócio da empresa.

A análise financeira resume a interpretação das alterações estruturais ocorridas em balanços consecutivos de uma empresa.

O estudo da evolução das condições financeiras, de uma empresa visa, basicamente, ao julgamento das ações desenvolvidas pela sua direção na montagem de um conjunto de ativos - suas carteiras de investimentos - destinados a viabilizar sua operação e a análise das formas pelas quais se procurou financiar estas aplicações ao longo do tempo.

Por acreditar na empresa, é que os acionistas investem o seu capital para a mesma gerar recursos, ter lucros e dar o devido retorno financeiro aos investidores, no caso os acionistas.

Os dados dos balanços são melhores entendidos quando transformamos em informações, identificando adequadamente as forças e as fraquezas econômicas financeiras, sendo possível comparar com anos anteriores em relação ao ano atual, ou uma projeção a cada ano.

A análise econômica - financeira, transformam o balanço em informações para auxiliar a empresa na tomada de decisões e os maiores interessados os acionistas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. CONCEITO

É fundamental o conceito de que o resultados passado de uma empresa servirá para delinear seus futuros passos. Nas palavras de Padoveze (2002,p.61,72), uma empresa vale economicamente o que se espera que ela receba no futuro em termos de fluxos financeiros, e isso determina a justificativa de interessados fazerem ou não os investimentos. Além de que, o fundamental para o empreendimento é monitoramento de sua rentabilidade.

É indiscutível estabelecer como primordial a informação como instrumento de trabalho do analista. Com isso, fica evidente que quanto melhor for a qualidade da informação, mais eficaz se tornará o resultado do trabalho deste.

Para Junior et alli(2002, pg57). “As demonstrações financeiras constituem um conjunto formal de informações sobre atividades financeiras das empresas e objetivam o resumo e a documentação das movimentações econômicas e financeiras”. O autor ainda define demonstrações financeiras como relatórios contábeis.

Segundo Junior el alli (2002, p. 12,79) “para atingir o objetivo da maximização da riqueza dos acionistas, o administrador preocupa-se também com os resultados apresentados nas demonstrações financeiras”

A análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoante os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídica que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Nesse processo de avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e muitas vezes, não coincidentes.

Os usuários mais importantes da análise de balanços de uma empresa são os fornecedores, clientes, intermediários, financeiros, acionistas, concorrentes, governo e seus próprios administradores. (ASSAF NETO 1988,p.51)

Matarazzo (1998, p.20) ainda destaca que, para um bom relatório de análise de balanços, o analista deve abordar em linhas gerais as seguintes informações:

- Situação financeira

- Situação econômica
- Desempenho
- Pontos fortes e pontos fracos
- Tendências e perspectivas
- Quadro evolutivo
- Adequação das fontes às aplicações de recursos.
- Causas de alterações na situação financeira.
- Evidências de erros da administração
- Providências que deveriam ser tomadas e não foram.
- Avaliação de alternativas econômico-financeira futuras.

Padovezze 9200 p. 133), destaca que há basicamente as seguintes técnicas para proceder a análise de balanço;

- a) Análise vertical
- b) Análise horizontal;
- c) Indicadores econômico-financeiros;
- d) Avaliação final

Segundo silva(1999, p.183)

(...) A classificação ou padronização das demonstrações financeiras tem como objetivo trazê-las a um padrão de procedimentos e de ordenamento na distribuição das contas, visando diminuir as diferenças nos critérios utilizados pelas empresas na apresentação de tais demonstrações financeiras. O outro objetivo é fazer com que as demonstrações atendam às necessidades de análise e sejam apresentadas de forma simples de visualizar e fácil de entender, isto é, de correlacionar os diversos itens, seguindo critérios próprios adotados internamente na empresa que esteja procedendo á análise.

2.2. ANÁLISE FINANCEIRA

È através da análise que se pode medir a situação financeira da empresa. Matarazzo esclarece de uma forma bem clara a análise financeira de balanços é uma ferramenta poderosa á disposição das pessoas físicas se jurídicas relacionadas a empresa, com acionistas, dirigentes, bancos, fornecedores clientes e outros, permitem ainda, uma visão de estratégia e dos planos da empresa analisada. A análise de balanços objetiva extrair informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões e fornecem uma serie de dados sobre a empresa de acordo com as regras contábeis. A Analise de balanços transforma esses dados em

informações e será tanto mais eficiente quanto melhores informações produzir. (Matarazzo, 1998, p13,17)

Já Silveira diz que a análise é uma operação do princípio da “administração por exceção”, pois produzirá a comparação de índices de uma empresa a alguma espécie de média ou índice representativo. Serve ainda, a análise, para planejamento do futuro da empresa, pois as informações históricas são bastante úteis para a geração de projetos e para avaliação do realismo das hipóteses feitas nessas projeções. A Análise é também útil aos indivíduos e organizações externos a empresa. Incluindo credores a curto prazo e longo prazo e investidores em potencial , pois podemos dar crédito a um novo cliente ou na, e ainda saber sobre a saúde financeira de uma empresa. Objetiva extrair informações dos demonstrativos financeiros para auxílio á tomada de decisões a análise transforma os dados contábeis em informações. Serve ainda para a administração financeira avaliar o seu desempenho financeiro (SILVEIRA, 2001, p.3/4)

Para Silva:

Análise financeira de uma empresa conste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como as condições endógenas e exógenas, que afeta financeiramente a empresa. A contabilidade está muito relacionada com a análise financeira. As demonstrações financeiras fornecidas pela contabilidade constituem importante grupo de informações que serão examinadas no processo de análise financeira.(SILVA,1999, p.21,27)

2.3. BALANÇO PATRIMONIAL

È o registro de todas as operações da empresa, é a demonstração de maior importância da empresa para a contabilidade e serve para orientar a administração para a tomada de decisões. È composto pelos elementos Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Ativo: representados pelos bens e direitos da empresa.

Passivo: representado pelas obrigações e exigibilidades da empresa.

Patrimônio líquido: representado pela diferença entre o ativo e passivo, onde obtemos o valor líquido da empresa.

Balanço segundo ROSS el alli (1995, p.42) é, “Balanço é um instantâneo do valor contábil da empresa numa determinada data, como se a empresa tivesse ficado momentaneamente imóvel”. Já JUNIOR et elli (2002, p.79), diz “balanço social é o documento no qual a empresa expõe o impacto social das suas atividades”.

Acrescenta LONGENECKER et alli(1997, p.524), “ o balanço patrimonial fornece uma fotografia da posição financeira da empresa capta em um único ponto de tempo o efeito cumulativo de decisões anteriormente tomadas”.

2.4. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO DO EXERCÍCIO: (DRE)

Segundo Ross (1995, p44) deve ser de um ano, “a demonstração do resultado mede desempenho ao longo de um dado período, um ano digamos”.

Já Marion diz o objetivo é demonstrar as operações contábil que tiverem influência no patrimônio líquido da empresa.

2.5. ANÁLISE DE BALANÇOS E DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Segundo MATARAZZO, 1998, p. 141): “ As demonstrações financeiras devem ser preparadas para a análise, da mesma forma que um paciente que vai submeter-se a exames médicos. Antes de iniciar a análise, devem –se examina detalhadamente as demonstrações financeiras. Este trabalho é chamado padronização e consiste numa crítica às contas das demonstrações financeiras.

Para SILVA(1999, p.230), “ O objetivo principal de uma análise é substituir a tomada de decisão de credito ou de investimento, entre outras”.

2.6. ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Tanto uma como a outra análise dever ser feita paralelamente. Cada resultado é feito uma análise em percentual.

Segundo Silva diz que o Método de análise vertical e horizontal presta valiosa contribuição na interpretação da estrutura e da tendência dos números de uma empresa. As análises vertical e horizontal, aplicadas na demonstração do resultado, fornecem os sinais de mudanças na estrutura e na evolução das receitas e das despesas, cabendo, portanto, ao analista conjecturar e buscar as causas das variações tendo em mente que suas explicações tem de ser coerentes com o perfil geral apresentado pelas demonstrações financeiras. (Silva, 1999, p.203,224)

2.6.1. ANÁLISE VERTICAL HV: Segundo MATARAZZO (1995-p.255) mostrar a importância de cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e através da comparação com padrões do ramo ou com percentuais da própria

empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais, ainda MATARAZZO, (1998,p. 249) descreve de forma bem clara: “Análise Vertical baseia-se em valores percentuais das demonstrações financeiras. Para isso se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor-base. Por exemplo, na análise vertical do balanço calcula-se o percentual de cada conta em relação ao total do ativo”

Acrescenta SILVA(1999, p. 203/2004). “O primeiro propósito da análise vertical é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração financeira em relação a determinado referencial”.

2.6.2. ANÁLISE HORIZONTAL AH: Segundo MATARAZZO (1995 p.256) diz: Mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeiras e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa. Segue o autor dizendo.

A evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados pela empresa e as possíveis tendências. Baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação a demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica , geralmente a mais antiga da série. A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento dos itens dos balanços e das Demonstrações de resultado (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências. (MATARAZZO, 1998, p.251)

2.7. INDICADORES TRADICIONAIS DE LIQUIDEZ

O termo liquidez, em síntese, representa a capacidade de pagamento (solvência) da empresa frente aos compromissos assumidos por ela. Isto implica em dizer que se a empresa tiver ativo (bens ou direito) maior que o passivo (obrigações), sua condição é de solvência. Caso contrário, sua situação será de insolvência.

As Contas a receber são, na sua grande maioria, resultantes de vendas de produtos/mercadorias a prazo, objetivos das atividades operacionais da empresa. As vendas a prazo podem gerar possibilidade de inadimplência.

Já os estoques são componentes do ativo, de razoável conversibilidade em moeda corrente, pois que em alguns casos, como no de matéria-prima, precisam ser transformados para posteriormente serem vendidos, e isso leva geralmente, um tempo considerável para tal processo.

Segundo Padovezze (2002, p.61,72), “Uma empresa vale economicamente o que se espera que ela receba no futuro em termos de fluxos financeiros, e isso determina a justificativa de interesses fazerem ou não investimentos. Além do que, o fundamental para o empreendimento é monitoramento de sua rentabilidade”.

Índices de Liquidez avalia a capacidade financeira da empresa, para satisfazer compromissos de pagamento com terceiros

Segundo Alexandre Assaf Neto (1998 pg 173)

Os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros. Além do capital circulante líquido estudado no capítulo anterior, o estudo tradicional da liquidez inclui outros indicadores financeiro conforme apresenta a seguir

2.7.1. LIQUIDEZ IMEDIATA: Segundo Alexandre Assaf Neto (1998 pg 173) “Revela o percentual das dívidas em curto prazo (circulante) em condições de serem liquidadas imediatamente”. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacional de reduzida rentabilidade.

Este quociente representa o valor quanto à empresa dispõe imediatamente para saldar suas dívidas, para considerar satisfatório este valor não poderá ser inferior a 0,15.

$$\text{Liquidez Imediata:} \quad \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.7.2. LIQUIDEZ SECA: Segundo Alexandre Assaf Neto (1998 pg 173).”O Coeficiente demonstra a percentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do **disponível e valores a receber**”.

Representa a capacidade que a empresa tem de cumprir seus compromissos a curto prazo, sem se desfazer dos estoques.

O estoque é muitas vezes, o ativo circulante menos líquido. Também é o ativo para a qual os valores contábeis são menos confiáveis como medidas de valores de mercado, pois a qualidade do estoque não é levada em conta. Parte do estoque pode acabar, na verdade, sendo representada por bens danificados, obsoletos, ou pode haver alguma perda. Os índices de estoques medem o quão rapidamente os bens estocados são produzidos e vendidos. (ROOS et alli, 1998, p.51, 65)

Este coeficiente apresenta uma posição bem realista e conservadora da liquidez da empresa em um determinado momento. A margem ideal é de 1:1, pois para cada R\$ 1,00 de recursos de terceiros deve-se ter R\$ 1,00 de recursos próprios.

Liquidez seca:
$$\frac{\text{Disponível} + \text{Títulos a Receber} + \text{Outros Ativos de Rápida Conversibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.7.3. LIQUIDEZ CORRENTE : Este quociente relaciona quanto a empresa dispõe de ativo circulante para cumprir os seus compromissos a curto prazo.

Liquidez corrente:
$$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Indica que quanto à empresa possui do ativo circulante para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, interpreta-se quanto maior melhor, quando a liquidez corrente é maior que um o excesso em relação ao 1 deve-se à existência do capital circulante líquido.

Segundo Alexandre Assaf Neto (1998 pg 174) A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1 de dívida a curto prazo:

Se:	Denota
Liquidez corrente > 1,0	Capital circulante Líquido positivo
Liquidez corrente = 1,0	Capital circulante Líquido nulo
Liquidez corrente < 1,0	Capital circulante Líquido negativo

Quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.

2.7.4. LIQUIDEZ GERAL: Este coeficiente serve para detectar a situação financeira de longo prazo, demonstrando a relação dos recebimentos e pagamentos.

Segundo Alexandre Assaf Neto (1998 pg 174):” Este indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$ 1 que a empresa tem de dívida, o quanto existe direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo.

Define SILVA (1999, P. 267, 168) “O índice de liquidez geral é um indicador que subentende que, se a empresa fosse para suas atividades naquele momento, deveria pagar suas dívidas com seu dinheiro (disponibilidades) mais seus realizáveis, sem precisar envolver o ativo permanente. Indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto prazo e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais”.

$$\text{Liquidez Geral: } \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{Exigível a longo prazo}}$$

2.8. ESTRUTURA DE CAPITAL

2.8.1. ANÁLISE ESTRUTURAL - QUOCIENTES DE ENDIVIDAMENTO: A análise estrutural visa medir o grau de endividamento da empresa, se a mesma está gerando recursos próprios para cumprir os seus compromissos ou está dependendo do capital de terceiro.

Este coeficiente indica qual a porcentagem do ativo total que financia com recursos de terceiros,

$$\text{Participação de capital de terceiro: } \frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Expressa a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais. Também significa qual a porcentagem do ativo total financiada com recursos

de terceiros. Indica: quanto à empresa tomou de capitais de terceiro para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido”. Interpretação Quanto menor, melhor. É o indicador de risco ou de dependência de terceiros, por parte da empresa. Também pode ser chamado índice de grau de endividamento. A falência, entretanto, nunca se deve exclusivamente ao endividamento. Há invariavelmente um quadro de má administração, desorganização, malversação, projetos fracassados; a isso tudo some-se o excessivo endividamento (MATARAZZO, 1998, p. 103,159-161)

E, SILVA (1999, p.256)descreve “O índice de participação de capitais de terceiro indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retrata a dependência da empresa em relação aos recursos externos”

Composição do endividamento: Passivo Circulante
Capital de terceiro

Este indicador indica o excesso, ou não de obrigações em curto prazo sobre as exigibilidades totais. Quanto menor for este índice melhor para a empresa.

SILVA define:

Composição do endividamento indica quanto da dívida total da empresa deverá ser pago em curto prazo, isto é, as obrigações a curto prazo comparadas com obrigações totais. A interpretação do índice de composição do endividamento é no sentido de que quanto maior, pior, mantidos constantes os demais fatores. A razão é que quanto mais dívidas para pagar a curto prazo, maior será a pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos. O índice composição do endividamento mostra características do endividamento da empresa quanto ao vencimento das dívidas. (SILVA, 1999, p.259-261)

Matarazzo 1995 pg 161 diz que esta composição Indica o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais, quanto menor melhor.

2.8.2. IMOBILIZADO DE RECURSOS PRÓPRIOS:Este indicador representa a parte do patrimônio líquido que está imobilizado.

MATARAZZO define de forma clara o seguinte:

Indica quanto a empresa aplicou no ativo permanente para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido. Quanto menor melhor. Portanto, a parcela do patrimônio líquido investida no Ativo Circulante. Quanto mais a empresa investir no ativo permanente, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros é a empresa dispor de patrimônio líquido suficiente para cobrir o ativo permanente e ainda sobrar uma parcela para financiar o ativo Circulante. (MATARAZZO, 1988, p. 162/163).

Imobilização de recursos próprios: Ativo Permanente
Patrimônio Líquido

2.8.3. CAPITALIZAÇÃO: Este índice indica o volume de recursos gerados pela empresa, sendo estes entradas de novos recursos ou reinvestimentos de lucros, e que nela permanecem para financiar as atividades. É a acumulação de riquezas da empresa. Quanto maior se apresenta este índice, mais favorável é para a empresa.

$$\text{Capitalização: } \frac{\text{Capitais Próprios Médio}}{\text{Ativo Médio}}$$

2.9. RENTABILIDADE

Demonstra a rentabilidade dos capitais investidos em uma empresa, que serão utilizados principalmente pelos bancos na hora de conceder empréstimos, aos acionistas que estão injetando dinheiro e aos fornecedores que vendem a crediário.

2.9.1. MARGEM LIQUIDA: Este indicador visa demonstrar a rentabilidade da empresa considerando as suas receitas, despesas e custos, ou seja, quanto a empresa obtém de lucro sobre as suas vendas. Quanto maior melhor. Diz MATARAZZO (1998, p.183) "quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 vendido. Quanto maior melhor".

$$\text{Margem Líquida: } \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas líquidas}}$$

2.9.2. RENTABILIDADE DO ATIVO: Este indicador mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo, sendo considerado como medida do potencial de geração de lucros da parte da empresa. Quanto maior melhor. MATARAZZO de maneira clara explica:

Indica quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1,00 de investimento total. Quanto maior melhor. Este índice mostra quanto a empresa obteve de lucro líquido em relação ao ativo. É uma medida do potencial de geração de lucro da parte da empresa... uma medida de capacidade da empresa em gerar lucro líquido e assim poder capitalizar-se. É uma medida do desempenho comparativo da empresa ano a ano. (MATARAZZO, 1998, p.184/185).

Rentabilidade do ativo: $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}}$

2.9.3. RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO: Este quociente visa mostrar o retorno sobre o investimento, tanto do acionista quanto do proprietário da empresa. Segundo MATARAZZO “ indica quanto a empresa obteve de lucro para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido. Quanto maior melhor. O papel do índice de rentabilidade do patrimônio líquido é mostrar qual taxa de rendimento do capital próprio”.

Rentabilidade do Patrimônio líquido: $\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido médio}}$

2.9.4. PRODUTIVIDADE: Este índice mede o volume de vendas produzidas pelas aplicações totais, expressando quantas vezes o ativo girou ou se renovou pelas vendas. Quanto maior melhor. Define MATARAZZO (1998, p.182) “ O sucesso de uma empresa depende em primeiro lugar de um volume de vendas adequado. Indica quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1,00 de investimento total.”

Produtividade: $\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo médio}}$

2.10. ANÁLISE DE CAPITAL DE GIRO

O capital de Giro que também é chamado de capital circulante líquido, são importantes para a análise dos investimentos e financiamentos do capital de giro e a administração deste capital de giro pela empresa, os recursos que a empresa necessita para saldar os seus compromissos, ou ainda diz FILHO 1995 P70/72 a parcela dos recursos próprios da empresa que se encontra disponível para aplicação e o que reduz são os prejuízos, a aquisição de bens do ativo permanente e a distribuição de lucros.

MATARAZZO diz. Através do cálculo dos índices de rotações ou prazos médios (recebimentos, pagamentos e estocagem), é possível construir um modelo

de análise dos investimentos e financiamentos do capital de giro, de grande utilidade gerencial, bem como para avaliação da capacidade de administração do capital de giro por parte da empresa. A necessidade de capital de giro é a chave para administração financeira de uma empresa. A NCG, é não só um conceito fundamental para análise de empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise do caixa, mas também de estratégias de financiamentos, crescimento e lucratividade. Nenhuma análise econômica-financeira de empresa produtiva (excluem-se, portanto, empresas financeiras e securitárias) pode prescindir de abordar a NCG, tamanha sua importância.

O Ativo circulante operacional é o investimento que decorre automaticamente das atividades de compra/produção/estocagem/venda, enquanto passivo circulante operacional é financiamento, também automático, que decorre dessas atividades. Ativo Circulante operacional é exatamente o investimento operacional em giro. A empresa tem mais investimentos operacionais do que recursos operacionais. Sobram recursos das atividades operacionais, os quais poderão ser usados para aplicação no mercado financeiro ou para expansão da planta fixa. (MATARAZZO, 1998, p.26, 343/344).

Diz FLEURIET (2003, p 10) “ As contas cíclicas do ativo e passivo que constituem a necessidade de capital de giro são contas ligadas às operações da empresa”

Segundo PEREIRA FILHO (1998, P 17):

NCG Positiva: ocorre quando o ativo cíclico (ou aplicações de capital de Giro) é maior que o passivo cíclico (ou fontes de capital de giro). Neste caso, a empresa apresenta uma demanda de recursos para o giro dos negócios, o que poderá ser financiado com recursos próprios e/ou recursos de terceiros de curto e longo prazos.

NCG negativa: Ocorre quando o ativo cíclico é maior do que o passivo cíclico. Neste caso a empresa não apresenta demanda de recursos para o giro dos negócios, pelo contrário, dispõe de fontes para financiar outras aplicações, em conformidade às políticas de sua administração

NCG nula: Ocorre quando o ativo cíclico é igual ao passivo cíclico. Neste caso a empresa não tem necessidade de financiamento para o giro dos negócios, financiando-se apenas com contas cíclicas.

Seundo ASSAF Neto (1998, P. 195) diz que o saldo de tesouraria não mantém ligação direta com as atividades operacionais da empresa, mas representa uma medida de margem de segurança financeira de uma empresa, pois procura medir a capacidade interna de unma empresa para o financiamento do crescimento da atividade operacional ainda FLEURIET (2003, p.14)Destaca que “ Um Saldo de tesouraria positivo e elevado não significa necessariamente uma condição desejavel para as empresas; pelo contário, pode significar que a empresa não esteja aproveitando as oportunidades de investimento propiciadas por sua estrutura financeira , caso em que o saldo de tesouraria engorda por falta de estratégia dinâmica de investimento.

Sobre o Efeito de tesouraria FLEURI diz>

A Maioria das empresas que operam com saldo de tesouraria crescente negativo apresenta uma estrutura financeira inadequada , revelano uma dependencia excessiva de empréstimos a curto prazo, que doderá levá-las até mesmo, ao estado de insolvência. De modo geral, estas empresas enfrentam sérias dificuldades para resgatar seus empréstimos a curto prazo, quando bancos, por qualquer motivo, se recusa a renová-los.

2.11. TIPOS DE ESTRUTURA DE BALANÇOS

Fleuriet (2003, P15) Diagnosticou inicialmente 6 tipos de situação financeira possiveis parta a empresa, no entanto. Abordou mais Profunnamente 4 tipos, que segundo o autor, são os que aparecem mais frequentemente na pática empresaruial; Posteriormente BRAGA(1991), apresntou estudo abordando os 6 tipos de estrutura de balanço preconizados por Fleuriet. São estes 6 tipos.

2.11.1. Tipo I

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrição:	ST>0
	NCG<0
	CCL>0
Condição:	ST>CCL>NCG

Fonte: Braga (1991)

As Empresa que apresentam este tipo de estrutura, possuem situação financeira excelente liquidez, indicando que há recursos permanentes aplicados no ativo circulante Ciclico, e conseqüentemente folga financeira para fazer frente aos seus compromissos de curto prazo.

2.11.2. Tipo II

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrição:	ST>0 NCG>0 CCL>0
Condição:	ST<CCL>NCG

Fonte: Braga (1991)

Empresa com este tipo de estrutura patrimonial, apresenta-se como situação financeira sólida, haja vista, dispor de saldo de tesouraria positivo fazer a temporárias necessidades de capital de giro. Segundo BRAGA (1991, p11) "Neste tipo de balanço, os recursos permanentes aplicados no capital de giro (CCL) suprem a insuficiência do PCC, e ainda permitem a manurtenção de um saldo positivo de tesouraria. O saldo positivo de tesouraria indica uma situação financeira sólida enquanto for mantido, determinado nivel de operações."

2.11.3. Tipo III

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrição:	ST<0 NCG>0 CCL>0
Condição:	ST<CCL<NCG

Fonte: Braga (1991)

Este tipo de balanço, indica situação financeira insatisfatória, ou seja, há uma insuficiencia de recursos operacionais para a manutenção das atividades,

caracterizando uma situação de dependência fontes de recursos de curto prazo , que são utilizadas de forma complementar.

2.11.4. Tipo IV

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrição:	$ST < 0$ $NCG > 0$ $CCL < 0$
Condição:	$ST < CCL < NCG$

Fonte: Braga (1991)

Este tipo de situação financeira é considerada péssima, pois o capital de giro líquido, é negativo, demonstrando que a empresa utiliza-se de recursos de curto prazo para financiar ativos não circulantes, revelando acentuado desequilíbrio entre as fontes de recursos obtidos e suas aplicações.

2.11.5. Tipo V

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrição:	$ST < 0$ $NCG < 0$ $CCL < 0$
Condição:	$ST > CCL < NCG$

Fonte: Braga (1991)

Neste tipo de estrutura, contrata-se uma situação financeira muito ruim, já que fontes de recursos de curto prazo, financiam as operações da empresa e parte de seu permanente, no entanto, para braga (1991) este tipo de balanço, não é tão grave IV, já que os passivos cíclicos, financiam a aplicação no ativo cíclico, amenizando o efeito sobre o saldo de tesouraria.

2.11.6. Tipo VI

ACF	PCO
ACC	PCC
ANC	PNC

Restrição:	$ST > 0$ $NCG < 0$ $CCL < 0$
Condição:	$ST > CCL > NCG$

Fonte: Braga (1991)

Esta situação financeira é considerada de alto risco, Pois o CCL e NCG são negativos, gerando um saldo positivo de tesouraria , neste caso, os passivos cíclicos financiem os ativos cíclicos e ainda permitem manutenção de saldo positivo de tesouraria, isto é, a empresa utiliza sobre de recursos para financiar ativos não circulantes, e ainda mantem saldo de tesouraria.

2.12. CICLOMETRIA

Quer dizer medida do ciclo, istoé, representa o tempo médio de giro, considerando-se intervalos funcionais relativos ao funcionamento da empresa.

SILVEIRA destaca da seguinte forma.

A Expressão ciclotria dá uma ideia geral da movimentação constante do elemento capital na empresa, enquanto que o termo rotação ou frequência indica a ação ou efeito de andar em roda ou movimento circular de um corpo que gira sobre si mesmo em volta de um eixo. Do ponto de vista gerencial, rotação ou frequência significa a repetição ciclica das operações expressas em unidades monetárias, físicas ou técnica. Alguns autores denominam de circulação de capitais que compreende a arte de medir circulos e ciclos. É também empregado com frequência o termo giro como significado de rotação. Contudo o sistema de análise e controle da ciclotria tenha a finalidade de dirigir as suas origens e as suas aplicações , as proporções ideais dos componentes do ativo e do passivo dificilmente podemser fixados, tendo em vista a variedade dos fatores interferentes nos diversos ramos de atividade empresarial. (SILVEIRA, 2002, p. 20,21

FLEURET (1978, P. 16). Divide as atividades nos seguintes ciclos, "ciclo de produção, ciclo econômico e ciclo financeiro ou ciclo de caixa.

2.13. CICLO FINANCEIRO

Ciclo financeiro é caracterizado pelo prazo decorrido entre as saídas (pagamentos a fornecedores) e as entradas de caixa (recebimento de clientes) .

FILHO et alli (1993, p.121) Define. “ a análise da qualidade do ciclo financeiro corresponde ao conjunto das políticas de administração financeira de curto prazo praticados pela empresa”.

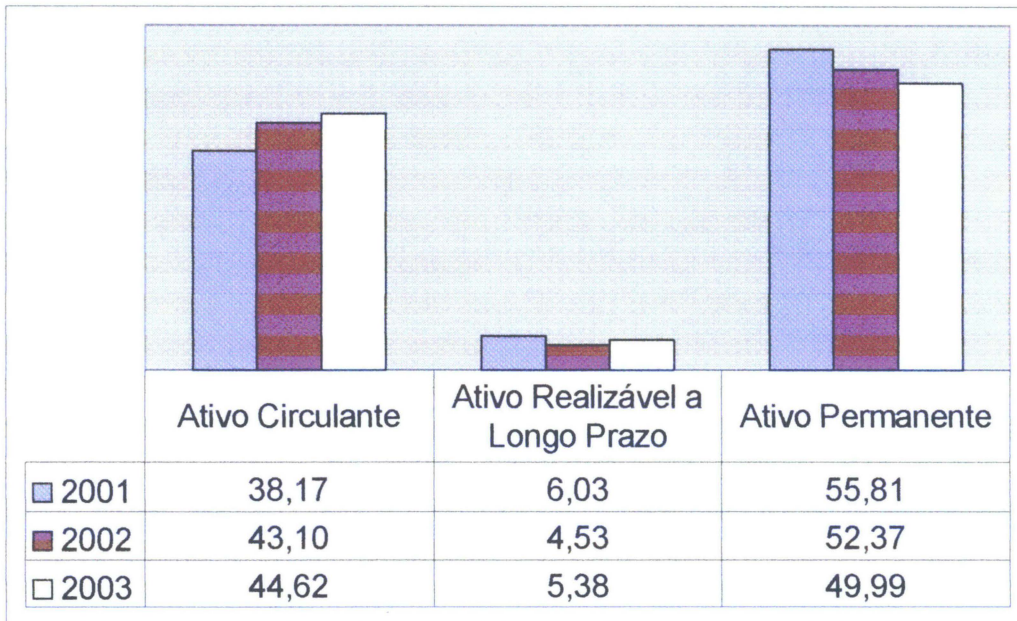
Segundo MARAZZO:

O tempo decorrido entre o momento em que a empresa coloca o dinheiro (pagamento ao fornecedor) e o momento em que recebe as vendas (recebimento do cliente) é o período em que a empresa precisa arrumar financiamento. É o ciclo de caixa, também chamado ciclo financeiro. Quanto maior o ciclo financeiro, pior para a empresa, pois representa maior tempo de utilização de financiamento e, portanto, maior custo. (MATARAZZO, 1998, p.325/326)

3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

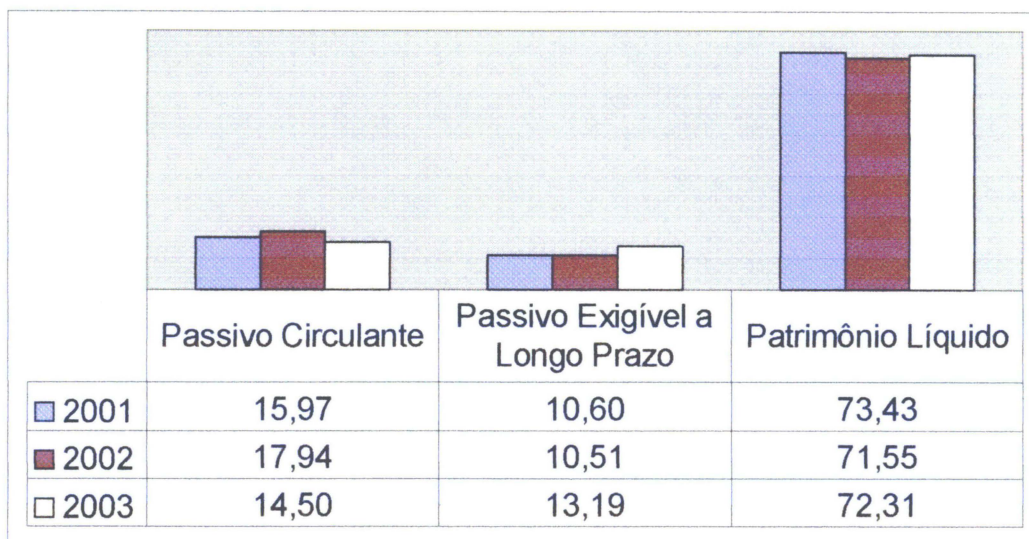
3.1. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA COTEMINAS

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO COTEMINAS



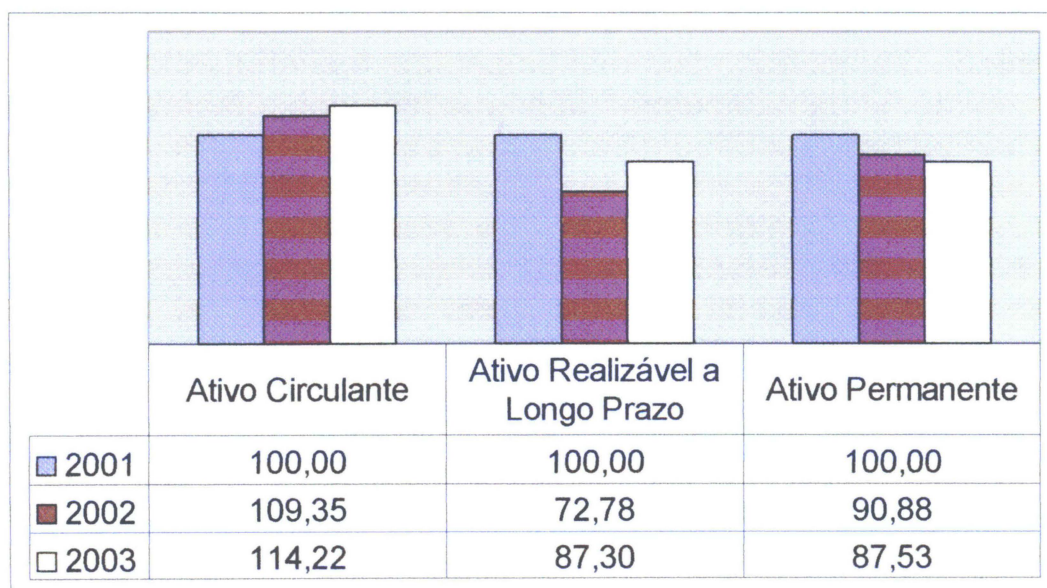
Analisando o ativo nos três anos a empresa, no ativo circulante obteve um aumento de 2001 para 2003 de 38,17% para 44,62%, essa evolução se dá em função do aumento das vendas, já no ativo realizável a longo prazo a empresa esteve estável, e no ativo permanente a redução já foi significativa passou em 2001 de 55,81 para 49,99 em 2003 se deu em função da redução do seu imobilizado.

GRÁFICO 2 – EVOLUÇÃO DA ANÁLISE VERTICAL PASSIVO COTEMINAS



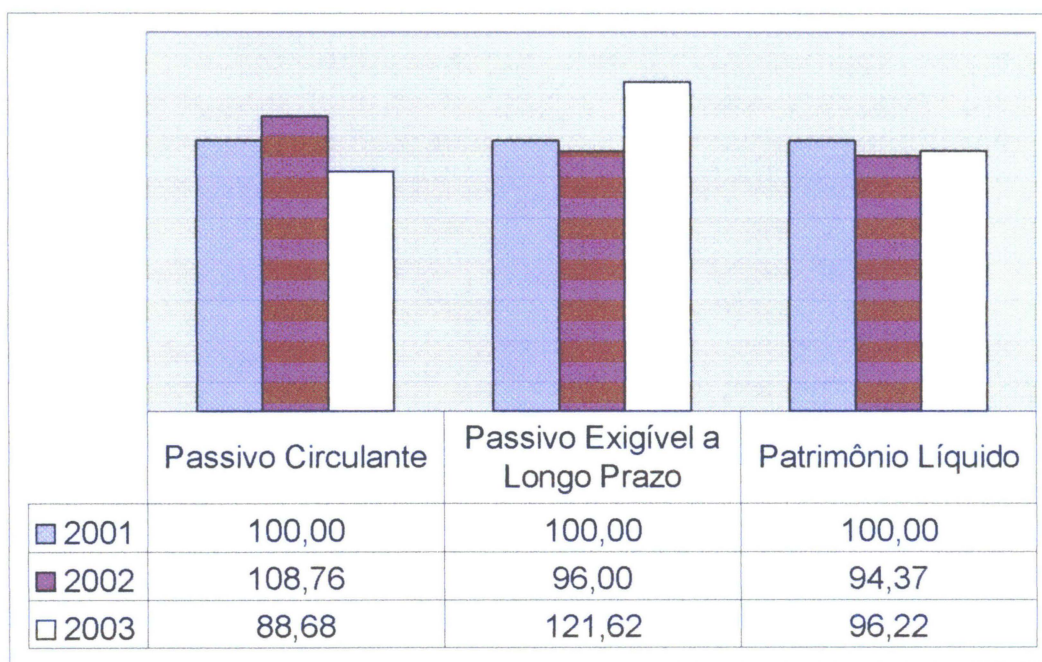
Analisando a análise vertical do passivo da empresa observa-se que a empresa obteve um percentual estável na empresa com seu percentual estável nos 3 anos mesmo tendo um aumento na sua receita ela consegue se manter com os mesmos indicadores.

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO ANÁLISE HORIZONTAL DO ATIVO COTEMINAS



Na evolução do ativo na análise horizontal observa-se que a empresa esteve estável no decorrer dos anos, mas vimos na conta do ativo circulante a conta disponibilidade obteve um decréscimo significativo de 100% para 66% e estoque de 100% para 89,25% na análise geral não se observa isso pela evolução positiva da conta outros que estava de 100% e passou para 281,69% em 2002 e 437,51% em 2003 no ativo realizável a longo prazo observamos que a empresa teve uma evolução negativa ou seja inferior a 100% e no ativo permanente está negativo mas isso se dá nas contas diferido uma evolução negativa de 100% em 2001 para 32,14 em 2003 e no imobilizado de 100% em 2001 para 86,74 em 2003, já na conta investimento a evolução foi extremamente positiva que passou de 100 % em 2001 para 548,97% em 2003.

GRÁFICO 3 – EVOLUÇÃO ANÁLISE HORIZONTAL DO PASSIVO COTEMINAS

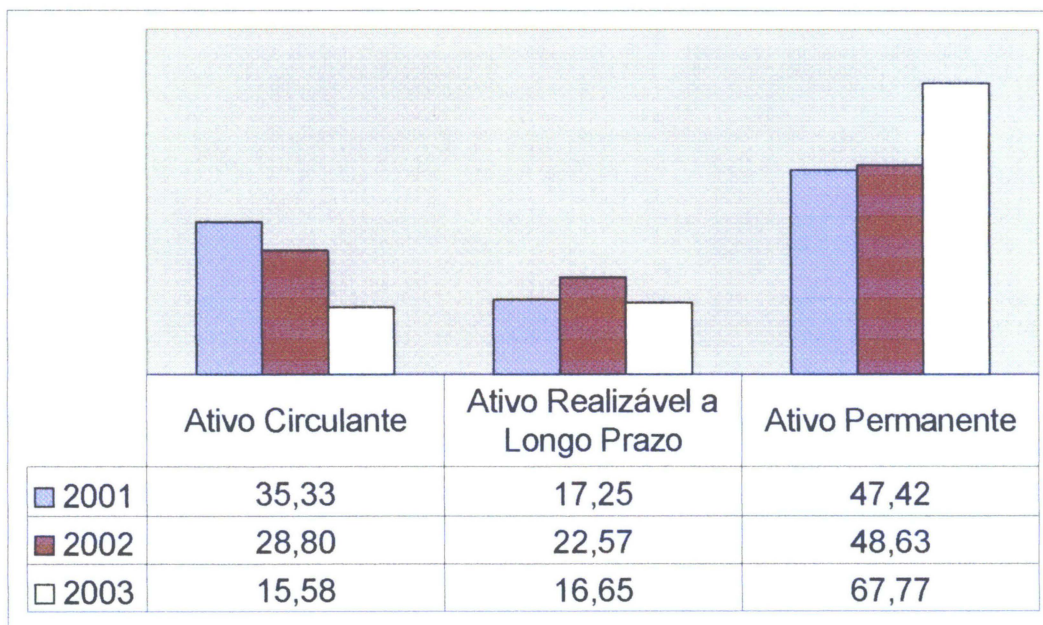


Na evolução da análise horizontal do passivo observa-se que a empresa diminui 11,32% da conta empréstimo e financiamento e impostos taxas e contribuições em 33,51% em contrapartida ela teve um aumento na conta dividendos a pagar um aumento de 41,14% e no passivo exigível a longo prazo este aumento se dá em função da empresa pegar empréstimo e financiamento a longo prazo para financiar suas contas já no do passivo circulante uma variação

insignificante único cuidado e observação que a empresa tem que tomar cuidado pois está usando reserva de capital aumentando um pouco esta evolução.

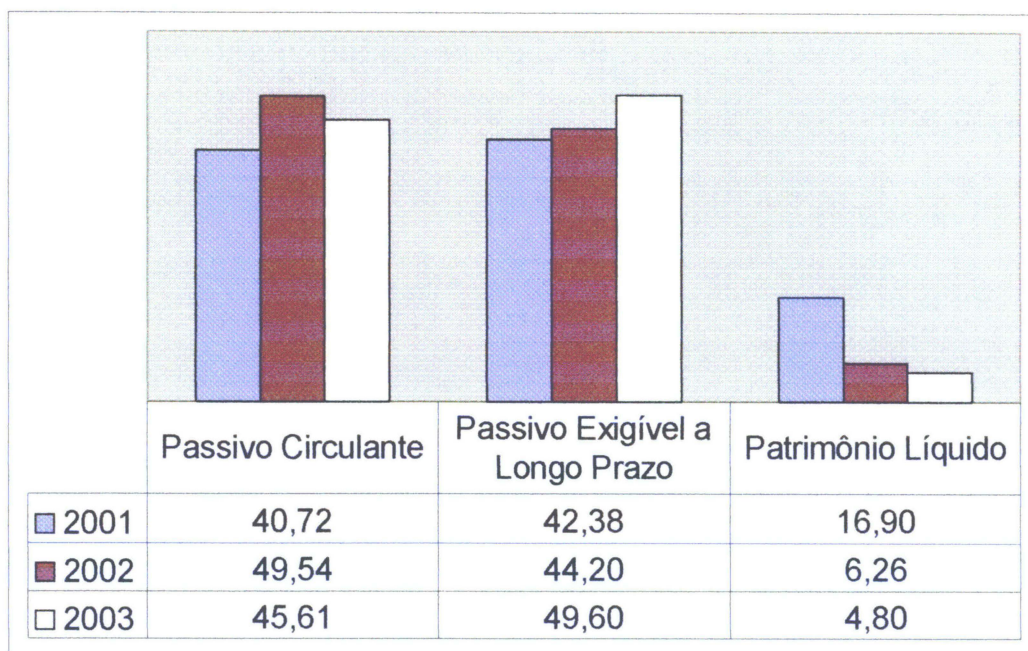
3.2. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA TEKA

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO TEKA



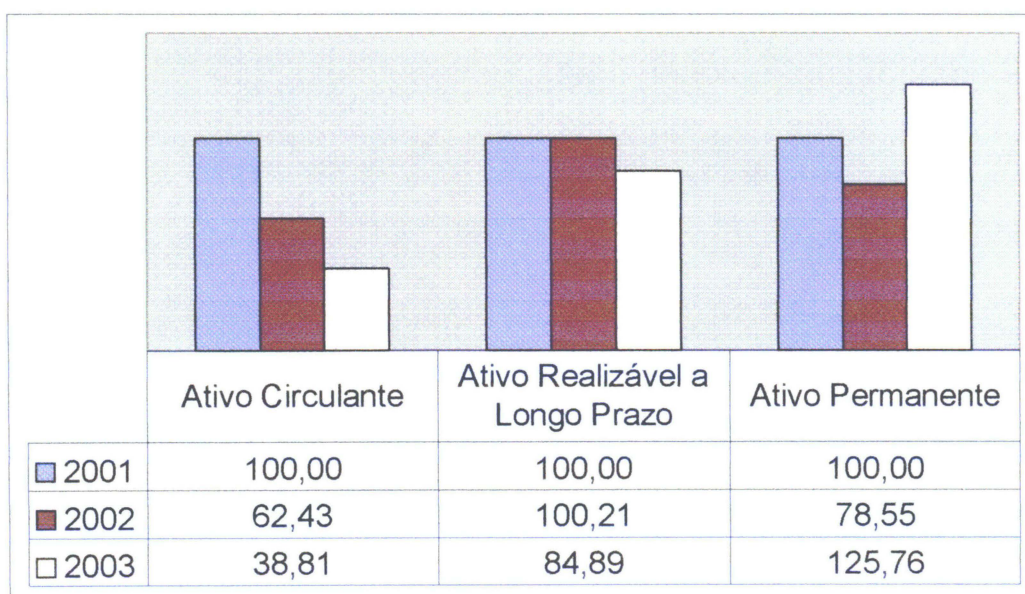
Analisando a evolução do ativo circulante observa-se que caiu de 35,33% em 2001 para 15,58% em 2003, isso se dá em função da empresa ter tido um decréscimo desfavorável nas contas de créditos e estoques, no ativo realizável a longo prazo sua evolução foi estável já no ativo permanente obteve uma evolução positiva deu-se em função do aumento da conta do imobilizado observa-se que a empresa está diminuindo suas vendas e não conseguindo ter giro.

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO ANÁLISE VERTICAL DO PASSIVO TEKA



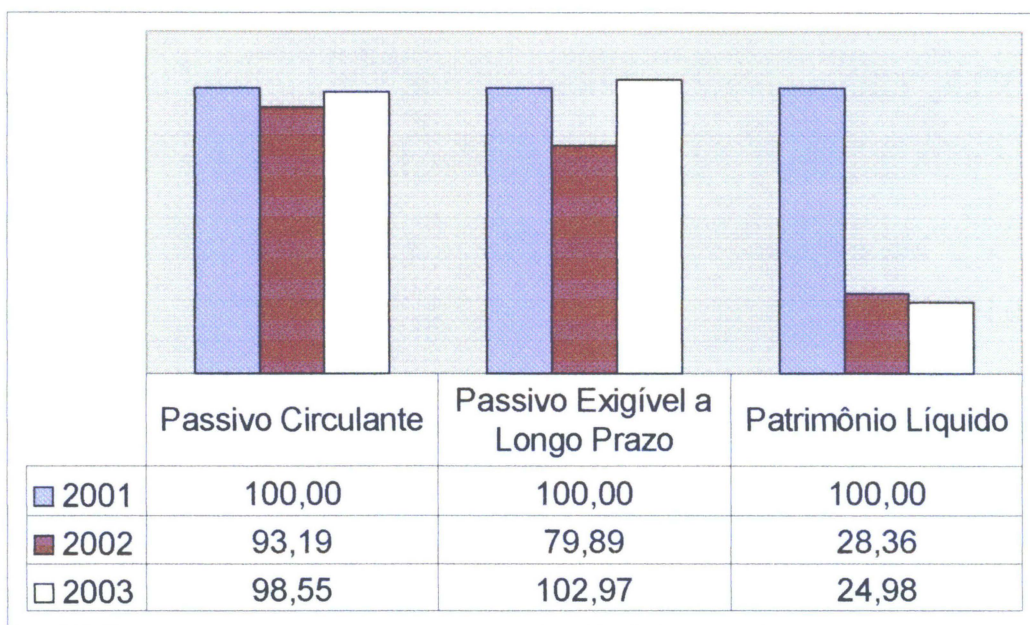
Na evolução da análise vertical do passivo observa-se que a empresa está aumentando o seu passivo circulante e diminuindo o seu ativo circulante vindo a evolução dos anos nas contas não se observa uma alteração muito grande, exceto no patrimônio líquido que se dá em função da conta reserva de reavaliação.

GRÁFICO 6 – EVOLUÇÃO ANÁLISE HORIZONTAL DO ATIVO TEKA



De forma desequilibrada todas as contas do ativo circulante foram afetadas causando essa diminuição do percentual, isso se repete de 2002 para 2003 no ativo realizável a longo prazo já no ativo permanente a empresa teve um aumento devido em função da conta investimento e no seu imobilizado mas está diminuído os eu diferido e em função disso a empresa teve este aumento no seu percentual.

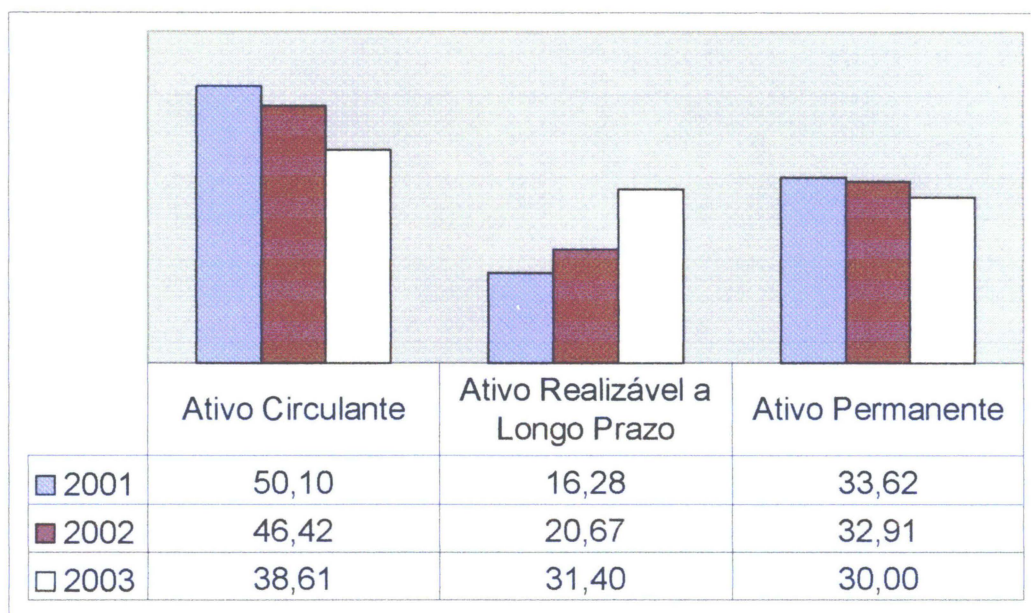
GRÁFICO 7 – EVOLUÇÃO ANÁLISE HORIZONTAL DO PASSIVO TEKA



Analisando a análise Horizontal do passivo da empresa TEKA observamos que a empresa está diminuindo o seu patrimonio liquido, isso é resultado de que a empresa está usando o seu patrimonio para sanar suas dívidas e por ter acabado a sua reserva de lucro.

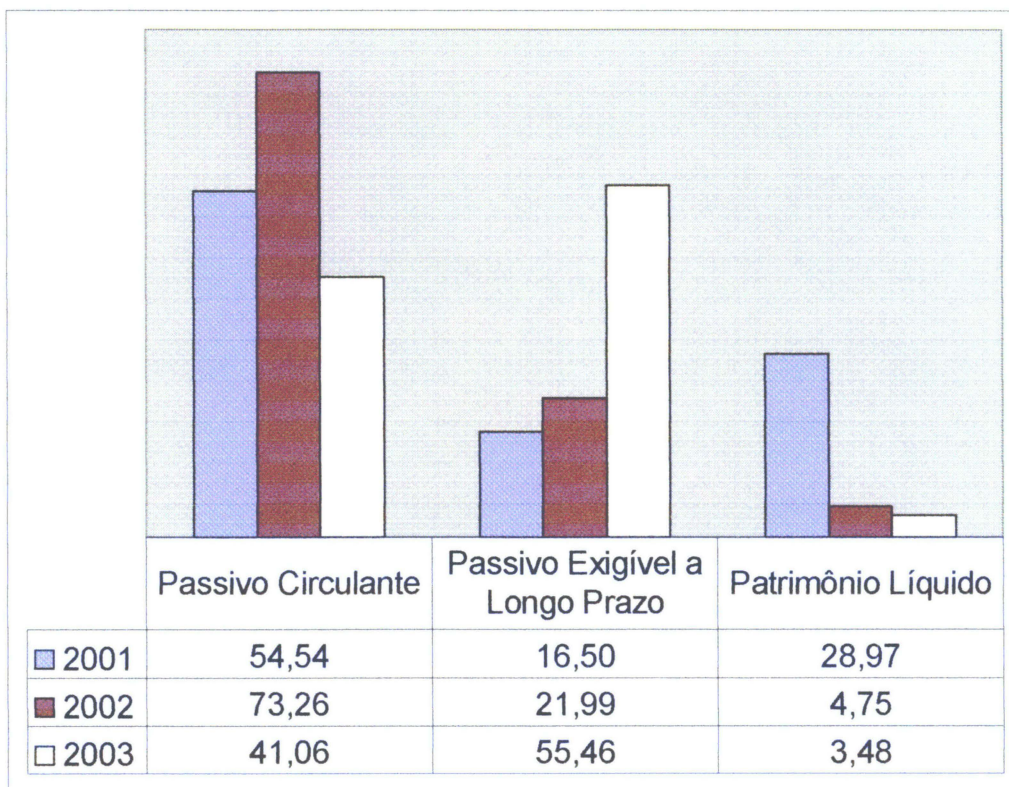
3.3. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA RENAUX

GRÁFICO 8 – EVOLUÇÃO ANÁLISE VERTICAL DO ATIVO RENAUX



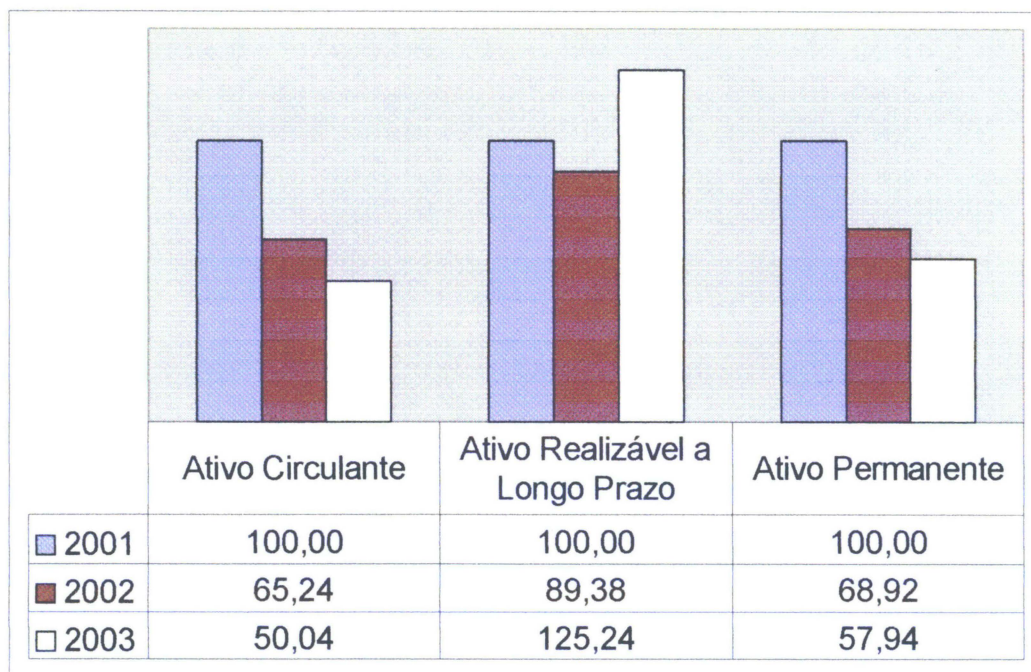
Análise vertical das contas do ativo observamos que a empresa diminuiu o percentual da conta do ativo circulante e isso se deu em função da conta disponibilidade ter diminuído de 12% em 2001 para 3% em 2003 e em função disso se dá esta diferença, já na conta do ativo realizável a longo prazo a empresa estava em 16,28% e passou para 31,40% em 2003, na conta do ativo permanente a empresa manteve-se estável.

GRÁFICO 9 – EVOLUÇÃO ANÁLISE VERTICAL DO PASSIVO RENAUX



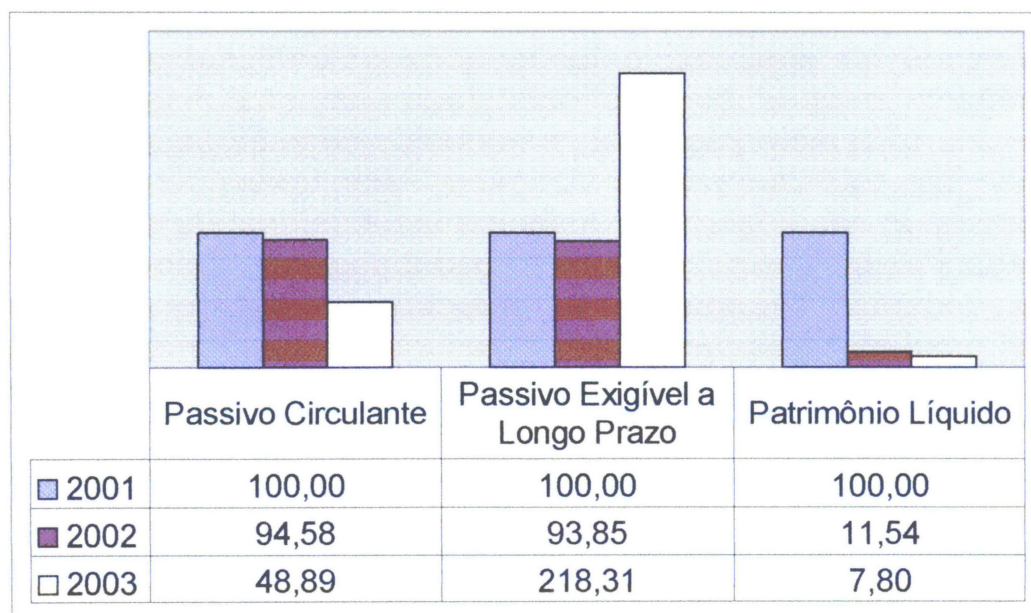
Na análise vertical do passivo observamos que a empresa está diminuindo o seu capital o que está acontecendo com a TEKA, e o passivo exigível a longo prazo aumentou 38% de 2001 para 2002 a empresa está adquirindo empréstimo a longo prazo, já o passivo circulante diminuiu em função da empresa ter diminuído a conta empréstimo que em 2001 era de 30% e passou para 8% em títulos descontados uma conta que nos anos anteriores não teve apenas no ano de 2003 que corresponde a 14%. Já o patrimônio líquido deu essa redução em função da empresa ter usado toda a sua reserva de lucro no ano de 2001 e com isso ela teve esta diminuição da conta.

GRÁFICO 10 – EVOLUÇÃO ANÁLISE HORIZONTAL DO ATIVO RENAUX



Se repete na análise horizontal no ativo circulante que em função da empresa ter diminuído seu estoque a empresa diminuiu o seu ativo circulante em 50% de 2001 para 2003 e no ativo permanente a empresa teve uma redução em função da conta Imobilizado.

GRÁFICO 11 – EVOLUÇÃO ANÁLISE HORIZONTAL DO PASSIVO RENAUX



Na análise horizontal do passivo observa-se que a empresa está diminuindo o seu patrimônio, e nos anos de 2001 e 2003 a empresa tinha reserva de capital e no ano de 2003 não possuía mais, a empresa contraiu empréstimo a longo prazo e com isso se dá a diferença de 118,31% no passivo exigível a longo prazo e no passivo circulante diminui em função da empresa ter diminuído a conta empréstimo por ter optado a longo prazo e conseguiu diminuir a conta fornecedores

3.4. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) DA EMPRESA RENAUX

TABELA 1 - DEMONSTRATIVO DO EXERCÍCIO RENAUX

Descrição da Conta	RENAUX			RENAUX			RENAUX		
	2001	AV%	AH%	2002	AV%	AH%	2003	AV%	AH%
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	127714,80	100	100	109175,65	100	85	94809,00	100	74
Deduções da Receita Bruta	(22233,52)	17	100	(19539,19)	18	88	(14612,00)	15	66
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	105481,28	100	100	89636,46	100	85	80197,00	100	76
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(90552,92)	86	100	(78143,22)	87	86	(64133,00)	80	71
Resultado Bruto	14928,36	14	100	11493,24	12	77	16064,00	20	108
Despesas/Receitas Operacionais	(20838,55)	20	100	(40839,80)	46	196	(26702,00)	33	128
Com Vendas	(6906,60)	7	100	(7126,89)	8	103	(5955,00)	7	86
Gerais e Administrativas	(4519,32)	4	100	(3869,05)	4	86	(3953,00)	5	87
Financeiras	(7830,67)	7	100	(27617,84)	31	353	(14512,00)	18	185
Outras Receitas Operacionais	895,40	1	100	3,38	0,		359,00	0	40
Outras Despesas Operacionais	(2679,38)	2	100	(2332,03)	3	87	(2695,00)	0	101
Resultado da Equivalência Patrimonial	202,01		100	102,62	0	51	54,00	0	27
Resultado Operacional	(5910,19)	6	100	(29346,56)	33	496	(10638,00)	13	180
Resultado Não Operacional	(9,55)		100	(96,98)	0	1015	903,00	1	9450
Resultado Antes									
Tributação/Participações	(5919,75)	6	100,00	(29443,54)	33	497	(9735,00)	12	164
Provisão para IR e Contribuição Social	(966,38)	1	100,00	1062,27	1	110	589,00	1	61
IR Diferido	8752,00	8	100,00	1209,99	1	14	5575,00	7	64
Participações/Contribuições Estatutárias	(166,52)		100,00	0,00	0	0	0,00	0	0
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0,00		100,00	0,00	0		0,00	0	
Lucro/Prejuízo do Exercício	1699,35	2	100,00	(27171,28)	30	1598	(3571,00)	4	210

Na análise horizontal, através das demonstrações de resultados observamos que a empresa RENAUX obteve um prejuízo considerável nos anos de 2002 e 2003 devido as suas despesas operacionais que causou grande impacto para que isso ocorresse. Logo no ano de 2001 a empresa possuía um lucro; analisando as deduções de receita bruta mantiveram estáveis nos 3 anos ficando 17% em 2001,

18% em 2002 e 15% em 2003. Os custos de bens e/ou serviços vendidos mantiveram estável exceto o ano de 2003 que ficou em 80% pois nos dois anos anteriores ficou em 86%, contribuindo também para o aumento na evolução do prejuízo, pela análise vertical da RENAUX confirma-se a necessidade de um volume maior de receitas de vendas para cobrir os custos. As deduções de vendas e os custos de bens e/ou serviços diminuíram muito pouco nos três anos. não contribuindo para melhorar os resultados. A empresa tem uma evolução negativa de 2001 para 2002 com um demonstrativo negativo de 1598% conseguindo reduzir no ano de 2003 para 210%

3.5. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) DA EMPRESA COTEMINAS

TABELA 2 - DEMONSTRATIVO RESULTADO COTEMINAS

Descrição da Conta	COTEMINAS			COTEMINAS			COTEMINAS		
	2001	AV%	AH%	2002	AV%	AH%	2003	AV%	AH%
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	976.993,37	100	100	1189247,22	100	82	1277198,00	100	131
Deduções da Receita Bruta	(162.563,11)	17	100	(174390,10)	15	93	(161207,00)	13	99
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	814.430,27	100	100	1014857,12	100	80	1115991,00	100	137
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(535.118,29)	66	100	(666476,11)	66	80	(733077,00)	66	137
Resultado Bruto	279.311,97	34	100	348381,01	34	80	382914,00	34	137
Despesas/Receitas Operacionais	(109.389,10)	13	100	(108901,63)	11	100	(137948,00)	12	126
Com Vendas	(54.957,98)	6	100	(56381,39)	6	97	(62617,00)	6	114
Gerais e Administrativas	(57.704,25)	7	100	(58487,88)	6	99	(53519,00)	5	93
Financeiras	16.017,58	2	100	(2735,73)	0	585	(40777,00)	4	255
Outras Receitas Operacionais	1.304,88	0	100	0,00	0		694,00	0	53
Outras Despesas Operacionais	0,00	0	100	(665,33)	0	0	0,00	0	
Resultado da Equivalência Patrimonial	(14.049,34)	2	100	9368,71	1	150	18271,00	2	130
Resultado Operacional	169.922,87	21	100	239479,38	24	71	244966,00	22	144
Resultado Não Operacional	743,89	0	100	(4890,72)	0	15	(2349,00)	0	316
Resultado Antes			100						
Tributação/Participações	170.666,76	21		234588,67	23	73	242617,00	22	142
Provisão para IR e Contribuição Social	(52.045,20)	6	100	(60364,33)	6	86	(74125,00)	7	142
IR Diferido	0,00	0	100	0,00	0		0,00	0	
Participações/Contribuições Estatutárias	(824,42)	0	100	(312,37)	0	264	(1094,00)	0	133
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0,00	0	100	0,00	0		0,00	0	
Lucro/Prejuízo do Exercício	117.797,14	14	100	173911,97	17	67	167398,00	15	142

Através das demonstrações de resultados observamos na análise horizontal que a empresa COTEMINAS obteve um lucro gradativo positivo nos três anos. Logo

no ano de 2001 a empresa possuía um lucro; analisando as deduções de receita bruta mantiveram estáveis nos 3 anos ficando 17% em 2001, 18% em 2002 e 15% em 2003. Os custos de bens e/ou serviços vendidos mantiveram estável exceto o ano de 2003 que ficou em 80% pois nos dois anos anteriores ficou em 86%, e com isso contribuiu para o lucro da empresa; já na análise vertical a empresa consegue uma estabilidade nos percentuais em todas as contas.

3.5. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE) DA EMPRESA COTEMINAS

TABELA 3 – DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO TEKA

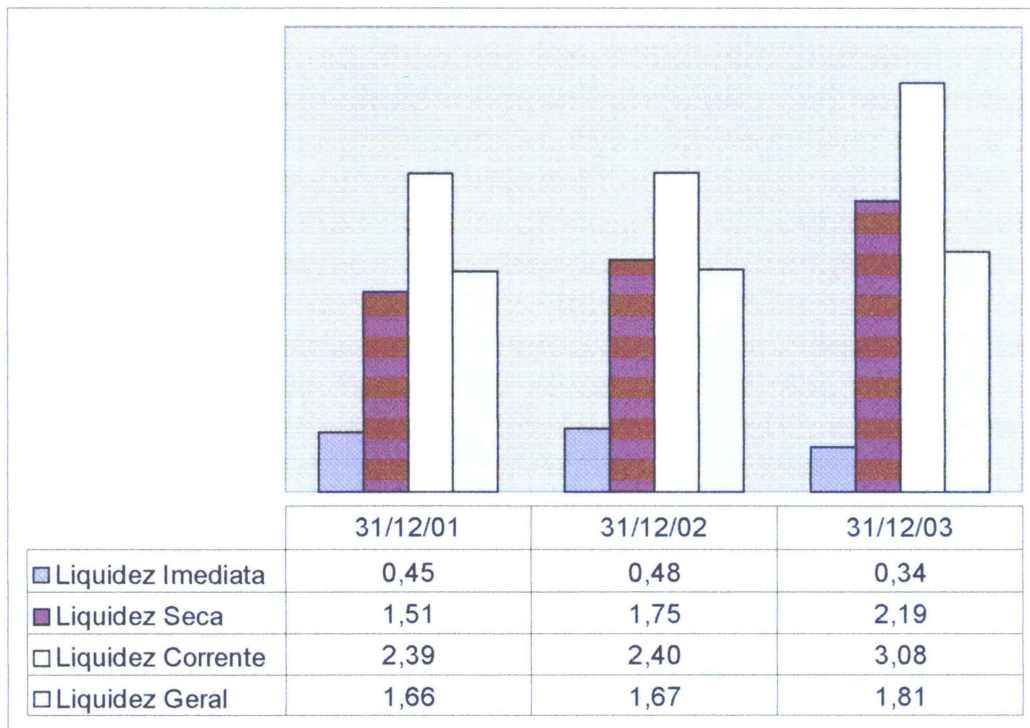
Descrição da Conta	TEKA			TEKA			TEKA		
	2001	AV%	AH%	2002	AV%	AH%	2003	AV%	AH%
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	598582,59	100	100	494398,86	100	83	237793,00	100	40
Deduções da Receita Bruta	(59504,00)	10	100	(49688,00)	10	84	(21162,00)	9	36
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	539079,35	100	100	444711,34	100	82	216631,00	100	40
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(367044,92)	68	100	(318842,75)	72	87	(189994,00)	88	52
Resultado Bruto	172034,43	32	100	125868,59	28	73	26637,00	12	15
Despesas/Receitas Operacionais	(163305,64)	30	100	(184436,54)	41	113	(142387,00)	66	87
Com Vendas	(68925,43)	13	100	(63653,75)	14	92	(40271,00)	19	58
Gerais e Administrativas	(23283,16)	4	100	(20101,90)	4	86	(21371,00)	10	92
Financeiras	(69807,18)	13	100	(99775,37)	22	143	(68725,00)	32	98
Outras Receitas Operacionais	15849,69	3	100	7876,80	2	50	7677,00	3	48
Outras Despesas Operacionais	(12960,11)	2	100	(5058,74)	1	39	(14545,00)	7	112
Resultado da Equivalência Patrimonial	(4179,45)	2	100	(3723,58)	1	89	(5152,00)	2	123
Resultado Operacional	8728,80	2	100	(58567,95)	13	671	(115750,00)	53	1326
Resultado Não Operacional	(25969,37)	5	100	(5843,60)	1	22	(37977,00)	17	146
Resultado Antes			100						
Tributação/Participações	(17240,57)	3		(64411,55)	14	374	(153727,00)	71	892
Provisão para IR e Contribuição Social	(333,05)	0	100	0,00	0	0	0,00	0	0
IR Diferido	30032,80	6	100	8138,42	2	27	3376,00	2	11
Participações/Contribuições Estatutárias	(1083,76)	0	100	0,00	0	0	0,00	0	0
Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0,00	0	100	0,00	0		0,00	0	
Lucro/Prejuízo do Exercício	11375,42	2,11	100	(56273,13)	12,65	494	(150351,00)	69	1322

Na análise horizontal, através das demonstrações de resultados observamos que a empresa TEKA obteve um evolução de prejuízo muito grande no ano de 2001 a empresa encerrou o ano com um lucro e em 2002 a empresa teve um prejuízo absurdamente alto que ficou em 394% e pior ainda para o ano de 2003 chegou a 1233% isso se deu em função redução de suas vendas fazendo com que

a empresa tivesse este grande prejuízo e analisando a análise vertical podemos concluir que a empresa teve o seu primeiro agravante na conta custos de bens ou serviços vendidos que no ano de 2001 era de 68% e passou para 88% em 2003, no resultado operacional também teve um percentual grande que em 2001 estava em 2% e passou para 53%.

3.6. ANÁLISE FINANCEIRA

GRÁFICO 12 - ANÁLISE FINANCEIRA COTEMINAS



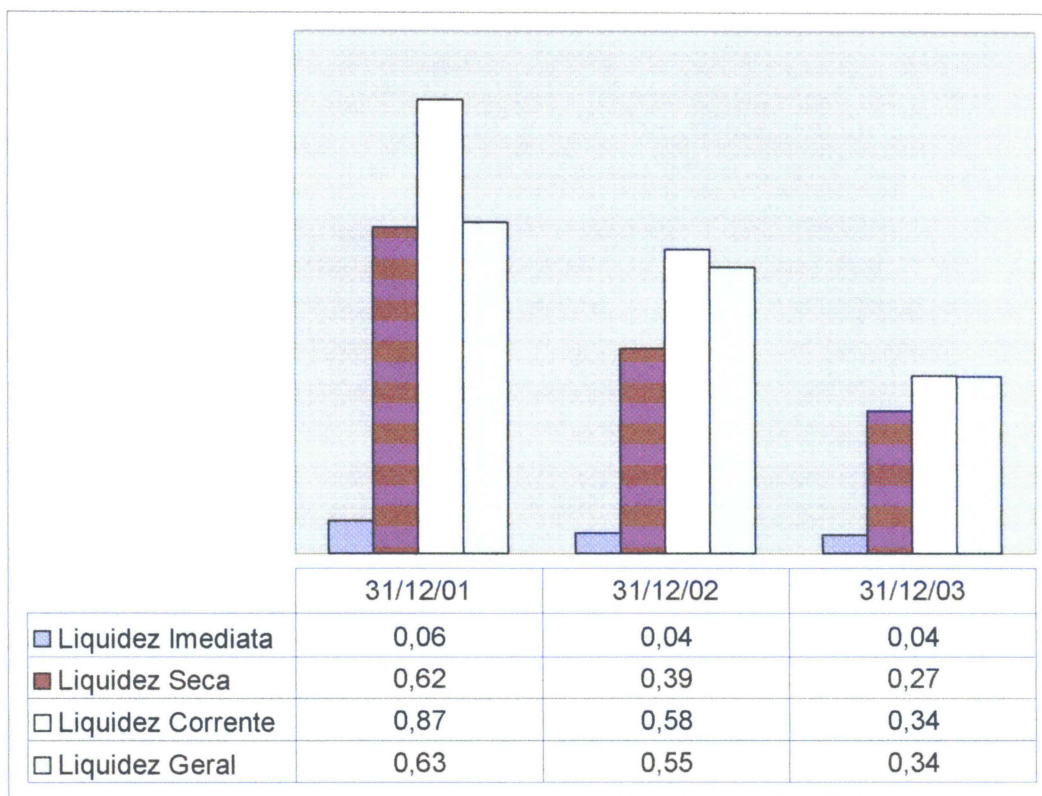
Liquidez Imediata da Empresa COTEMINAS podemos observar que as suas dividas em curto prazo em condição de serem liquidadas imediatamente representa que a empresa dispõe um quociente favorável ambos superior a 0,15.

Para a liquidez seca observamos que se repete favorável a empresa possui ativo superior a 1 isso quer dizer que a empresa tem capacidade de cumprir seus compromissos a curto prazo.

Observamos que a empresa possui liquidez corrente superior a 1 isso quer dizer que possui capital circulante liquido positivo, sendo que todos os anos assim o possui.

Na Liquidez geral observamos que este coeficiente está positivo e como e podemos ver que todos os índices estão superior a 1 sendo assim em todos os anos pois isso representa que a empresa tem direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo para liquidar suas dívidas..

GRAFICO 13 - ANÁLISE FINANCEIRA TEKA



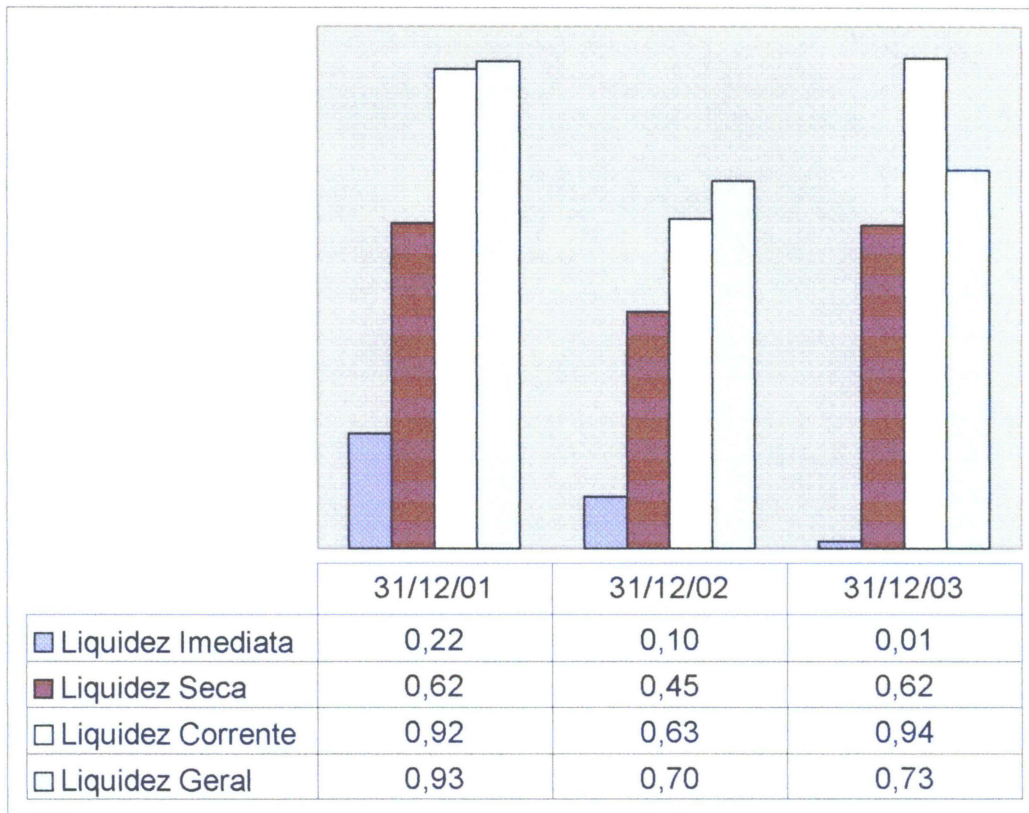
Liquidez Imediata da Empresa TEKA podemos observar que as suas dividas em curto prazo em condição de serem liquidadas imediatamente representa que a empresa não dispõe um quociente favorável ambos inferior a 0,15.

Para a liquidez seca observamos que se repete desfavorável a empresa possui ativo inferior a 1 isso quer dizer que a empresa não tem capacidade de cumprir seus compromissos a curto prazo.

Observamos que a empresa possui liquidez corrente inferior a 1 isso quer dizer que seu capital circulante liquido é negativo com isso a empresa não tem capacidade de financiar suas necessidades de capital de giro.

Na Liquidez geral observamos que este coeficiente está inferior a 1, com isso a empresa não possui direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo para suprir suas dividas.

GRAFICO 14 - ANÁLISE FINANCEIRA RENAUX



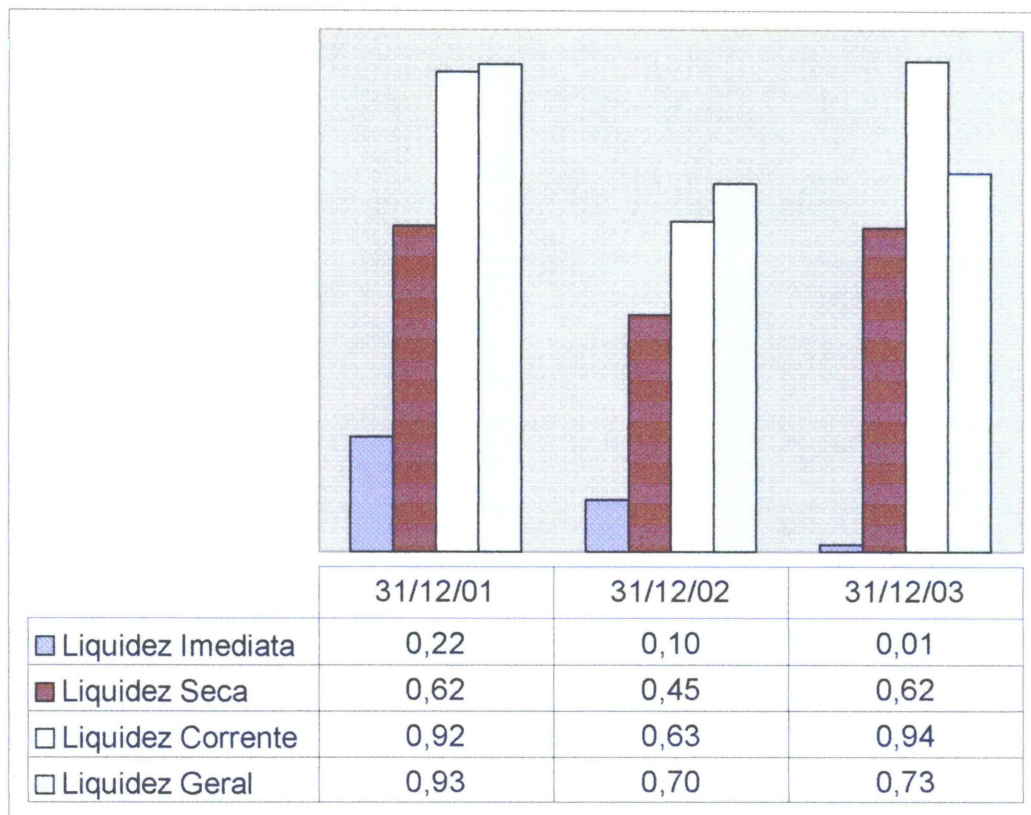
Liquidez Imediata da Empresa RENAUX podemos observar que as suas dividas em curto prazo em condição de serem liquidadas imediatamente representa que a empresa não dispõe um quociente favorável para os anos de 2002 e 2003 sendo inferior a 0,15 sendo o ano de 2001 apenas favorável.

Para a liquidez seca observamos está desfavorável a empresa possui ativo inferior a 1 isso quer dizer que a empresa não tem capacidade de cumprir seus compromissos a curto prazo.

Observamos que a empresa possui liquidez corrente inferior a 1 isso quer dizer que seu capital circulante liquido é negativo isso quer dizer que a empresa não tem capacidade em financiar suas necessidades de capital de giro.

Na Liquidez geral observamos que este coeficiente está inferior a 1, com isso a empresa não possui direitos e haveres no ativo circulante e no realizável em longo prazo para suprir suas dividas.

GRAFICO 14 - ANÁLISE FINANCEIRA RENAUX



Liquidez Imediata da Empresa RENAUX podemos observar que as suas dividas em curto prazo em condição de serem liquidadas imediatamente representa que a empresa não dispõe um quociente favorável para os anos de 2002 e 2003 sendo inferior a 0,15 sendo o ano de 2001 apenas favorável.

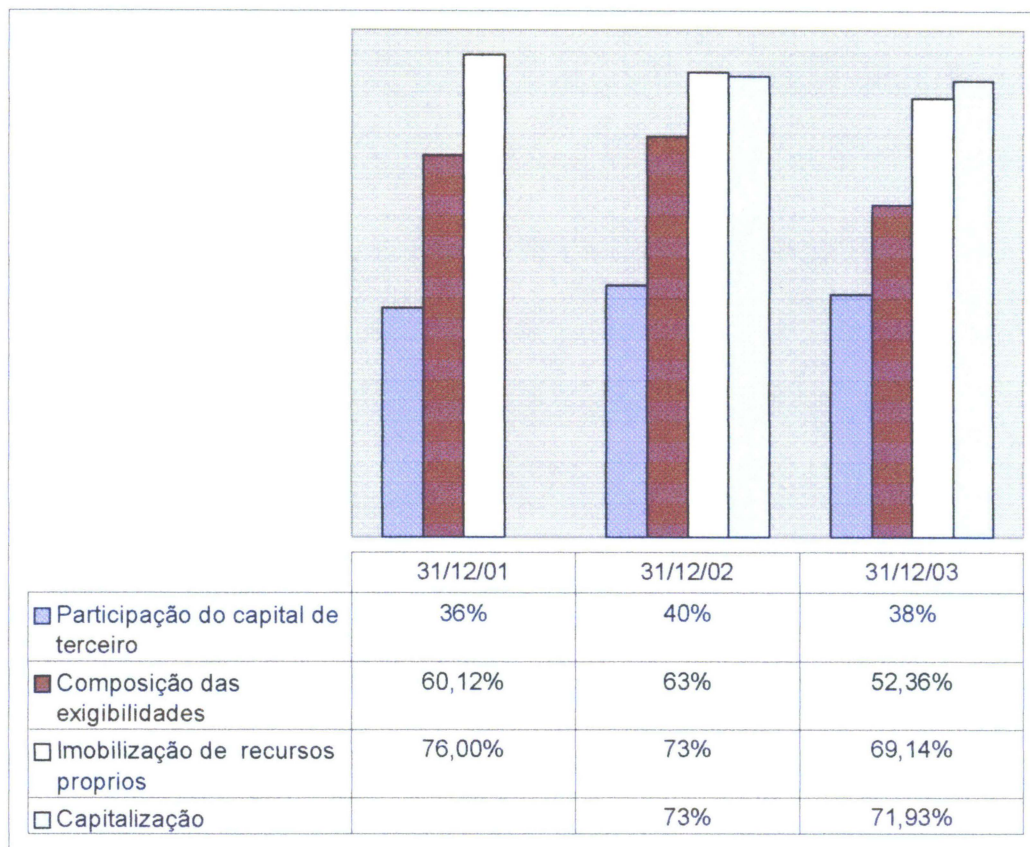
Para a liquidez seca observamos está desfavorável a empresa possui ativo inferior a 1 isso quer dizer que a empresa não tem capacidade de cumprir seus compromissos a curto prazo.

Observamos que a empresa possui liquidez corrente inferior a 1 isso quer dizer que seu capital circulante liquido é negativo isso quer dizer que a empresa não tem capacidade em financiar suas necessidades de capital de giro.

Na Liquidez geral observamos que este coeficiente está inferior a 1, com isso a empresa não possui direitos e haveres no ativo circulante e no realizável em longo prazo para suprir suas dividas.

3.7. ANÁLISE ESTRUTURAL

GRAFICO 15 - ANÁLISE ESTRUTURAL COTEMINAS



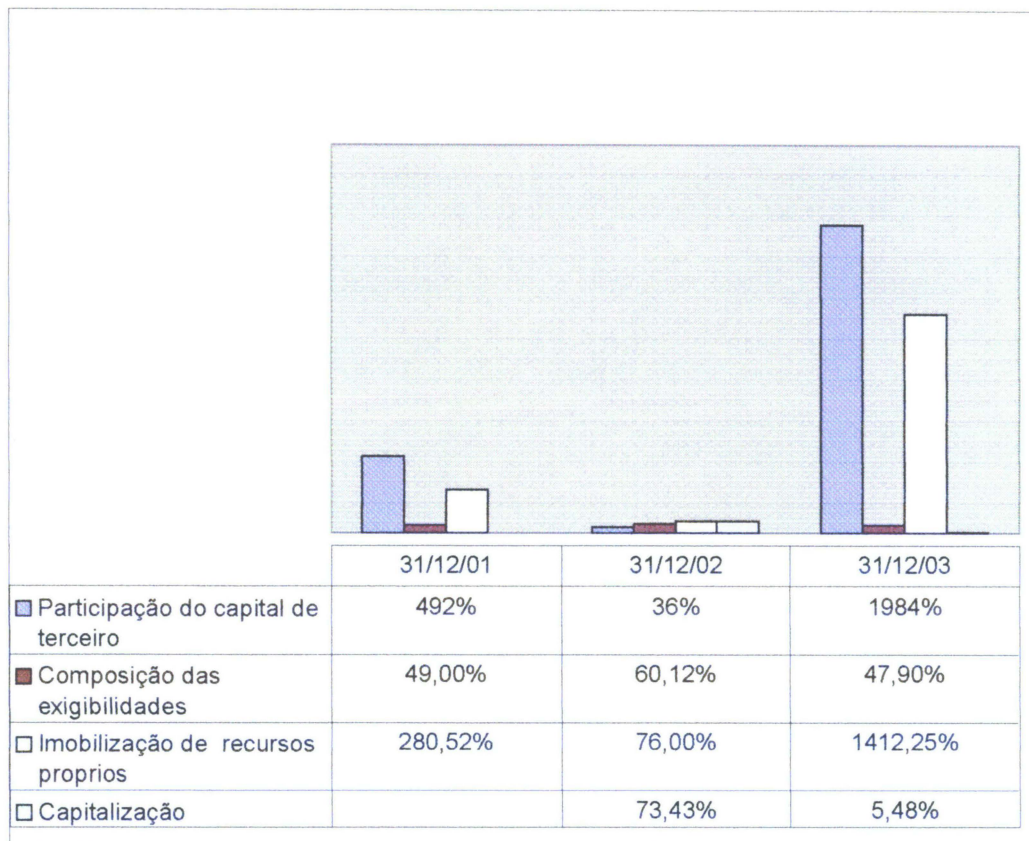
Participação do capital de terceiro observamos que a empresa está estável em relação a porcentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais, ou o percentual do ativo total financiado com recursos de terceiros.

Composição de exigibilidades no ano de 2003 teve uma melhora em relação aos anos anteriores sendo as obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais uma evolução favorável.

Imobilizado de recursos próprios observamos que a empresa está bem controlada em suas aplicações no ativo permanente em relação ao patrimônio líquido, atingindo um percentual um pouco alto.

Observamos que a capitalização ou a acumulação de riquezas da empresa é favorável pois verificamos que a empresa está com um índice estável alto.

GRAFICO 16 - ANÁLISE ESTRUTURAL TEKA



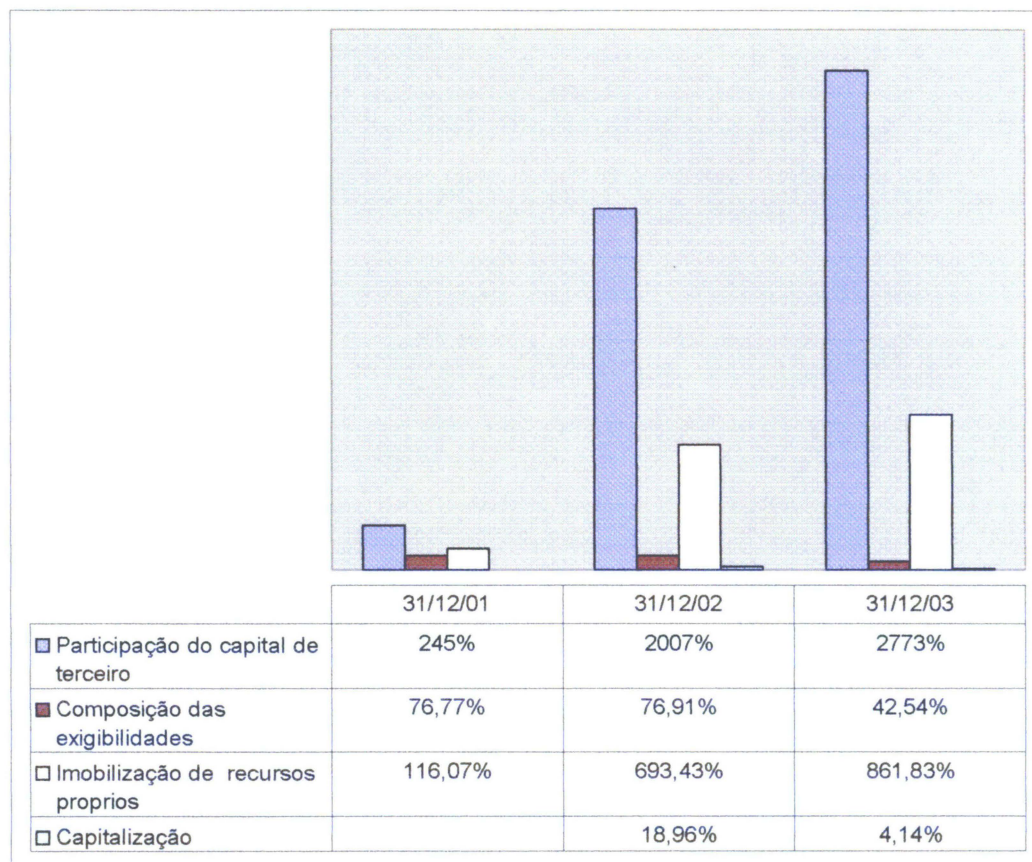
Participação de capital de terceiro como podemos ver a empresa está com serios problemas, pois está com um índice muito alto nos anos de 2001 e 2003, porcentagem está do ativo total financiado por recursos de terceiros.

Composição de exigibilidades as dividas a curto prazo estão com índice favorável e estável com uma evolução favoravel em relação aos anos anteriores.

Imobilizado de recursos próprios a empresa não possui dinheiro nem bens e direitos realizaveis a curto prazo e longo prazo para fazer face às suas dividas totais

A empresa teve capitalização favoravel em 2002 ou acumulação de recursos já em 2003 este índice teve um decrescimo grande sendo desfavoravel para a empresa.

GRÁFICO 17 - ANÁLISE ESTRUTURAL RENAUX



Observa-se que a análise de participação de capital de terceiro está desfavorável para a empresa pois a mesma de 2001 para 2003 subiu absurdamente a necessidade da empresa buscar recursos de terceiros.

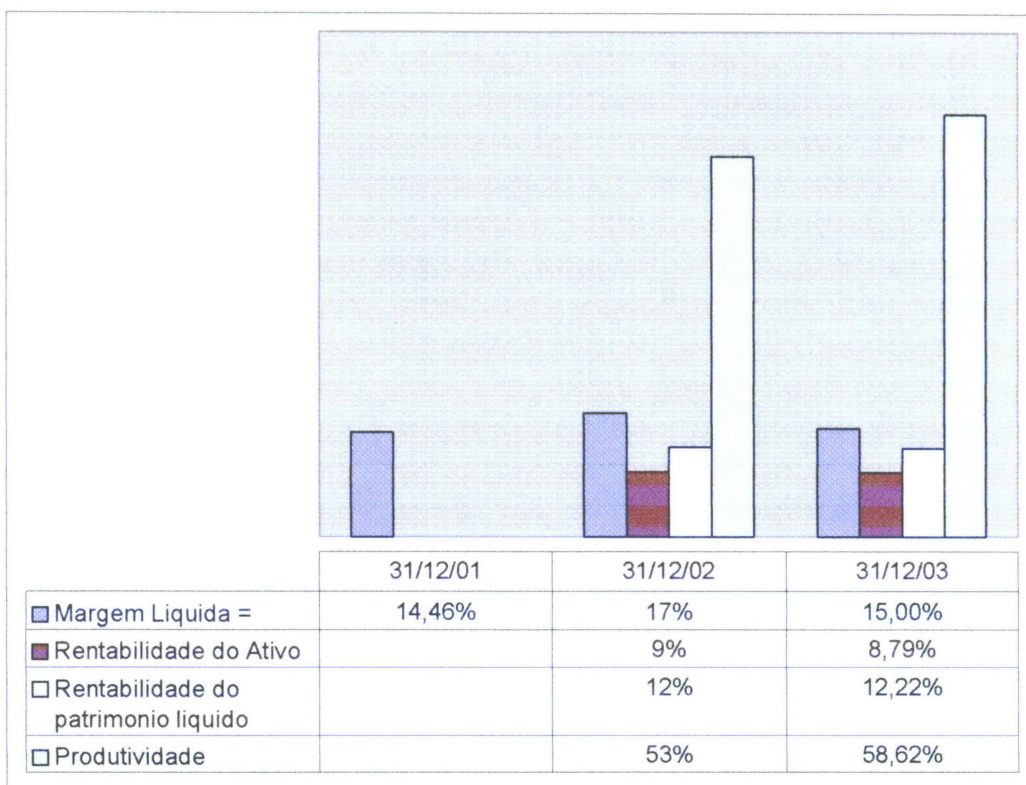
Composição das exigibilidades observamos que a empresa teve um percentual favorável em 2003 em relação 2001 e 2002, sendo um percentual de dívidas em curto prazo favorável no último ano.

Imobilização de recursos próprios este indicador está representando um alto percentual de imobilizado no patrimônio líquido.

Capitalização este indicador está muito baixo e pior em 2003, a empresa não está tendo acumulação de riquezas.

3.8. ANÁLISE ECONÔMICA

GRAFICO 18 - ANÁLISE ECONÔMICA COTEMINAS



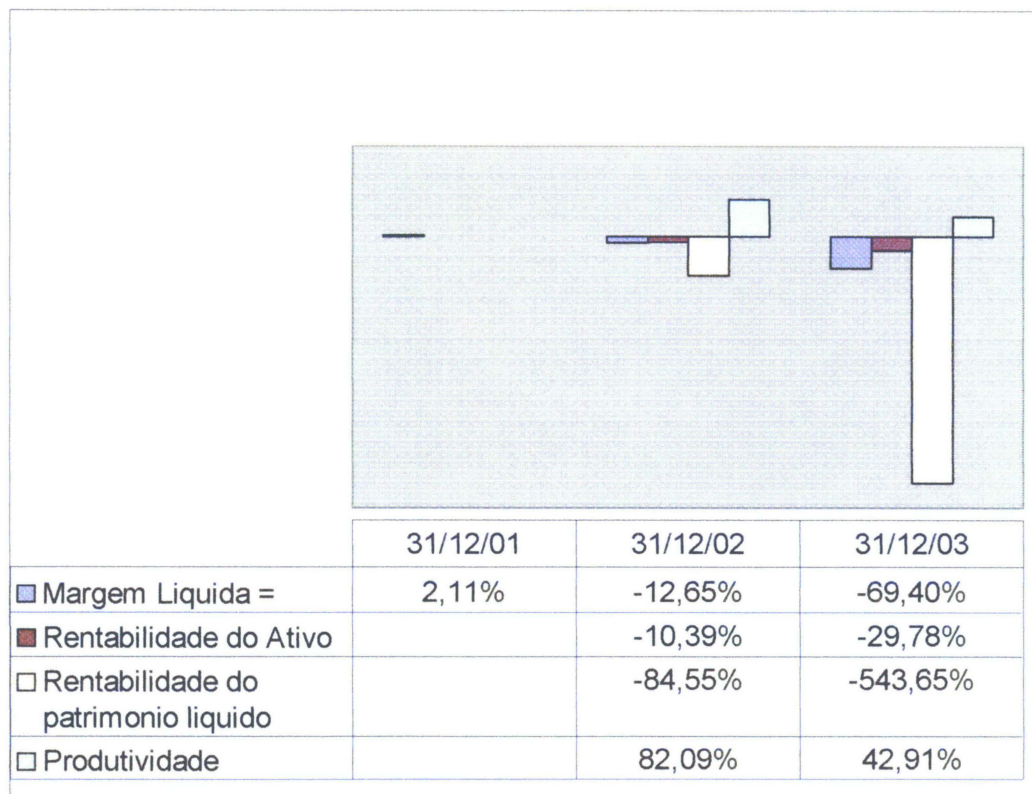
Observamos que a margem líquida ou lucro está favorável para cada 100 vendido a empresa obteve lucro em 2001 14,46%, 2002 17% e 2003 15% margem esta muito boa.

Rentabilidade do ativo a empresa obteve um lucro líquido positivo em relação ao ativo nos anos de 2001 para 2002 e 2002 para 2003.

Rentabilidade de patrimônio líquido, observa-se que os acionistas estão tendo um retorno positivo sobre o investimento sendo de 12% em 2001 para 2002 e 12,22 de 2002 para 2003.

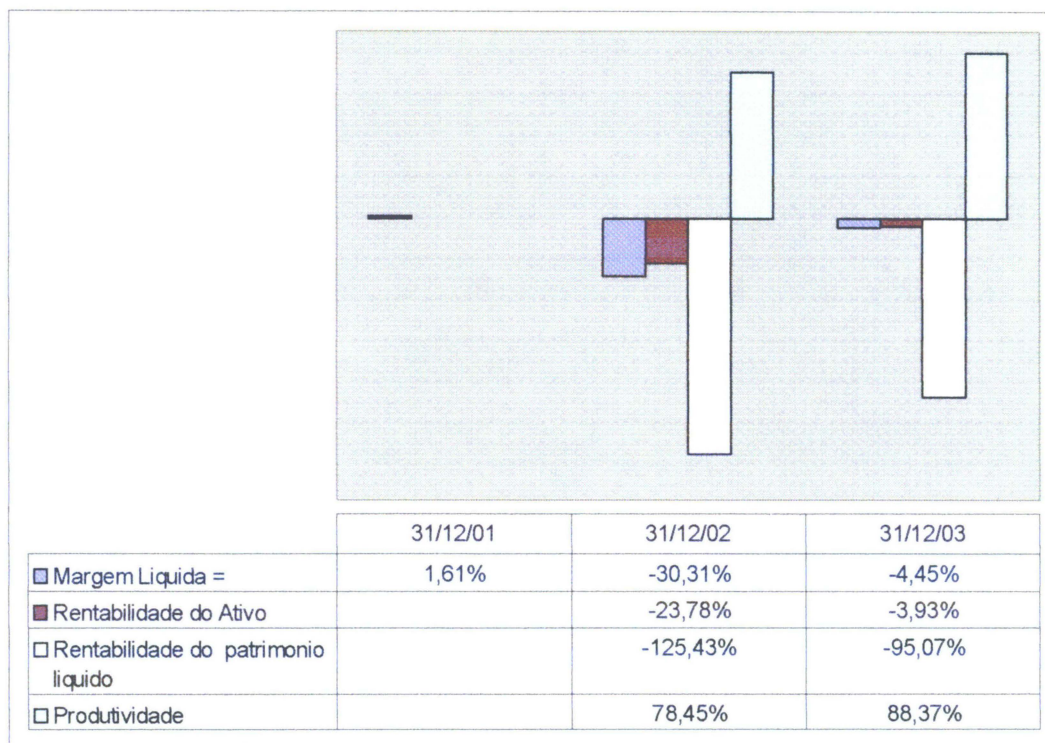
Produtividade a empresa também positiva para cada 100 que foi aplicado obteve 53 para 2002 e 58,62 para 2003.

GRÁFICO 19 - ANÁLISE ECONOMICA TEKA



Observa-se que todos os índices estão negativos exceto a produtividade a empresa não está conseguindo aplicar, os acionistas não estão tendo margem de lucro, já está conseguindo um bom índice de vendas.

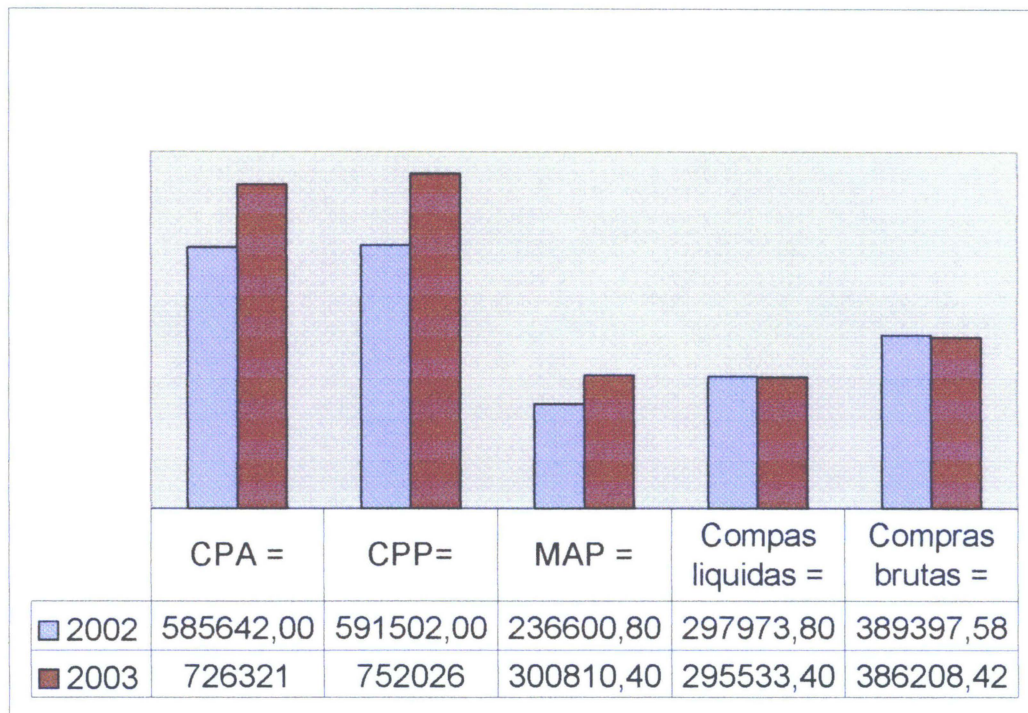
GRÁFICO 20 - ANÁLISE ECONOMICA TEKA



Observa-se que todos os índices estão negativos exceto a produtividade a empresa não está conseguindo aplicar, os acionistas não estão tendo margem de lucro, já a empresa está conseguindo um bom índice de vendas., isso se repete na TEKA.

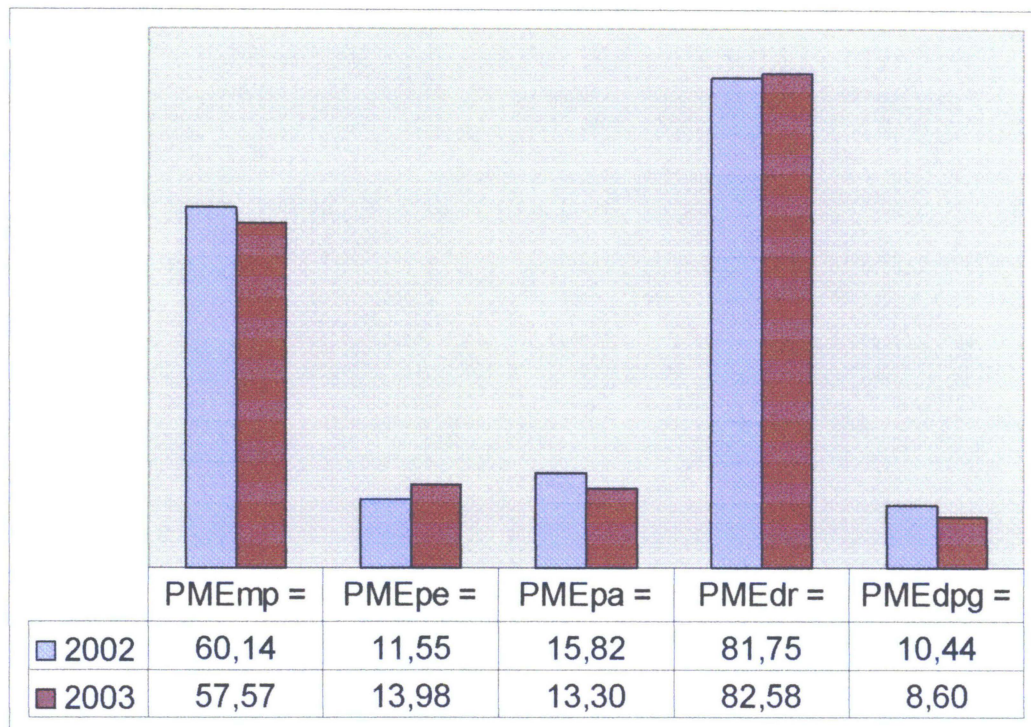
3.9. ANÁLISE E CONTROLE DA CICLOMETRIA (CIRCULAÇÃO DE CAPITAIS)

GRAFICO 21 - CICLOMETRIA COTEMINAS



Analisando o cálculo dos custos dos produtos acabados verificamos que a empresa em relação de 2002 para 2003 teve uma evolução maior que passou de 585.642 para 726.321 ou aumentando o custo dos produtos acabados, isso ocorre também no cálculo de produção do período que passou de 591.502 em 2002 para 752.026 em 2003 tendo a mesma evolução, nos materiais aplicados na produção também teve um aumento, já a empresa esteve estável no cálculo de compras líquidas e cálculos de compras brutas, isso quer dizer que a empresa aumentou o seu custo de produtos acabados e cálculo do produtos do período, sendo um aumento positivo pois a sua compras continuaram estável isso se dá em função da empresa ter muito estoque da matéria prima, e estão usando o estoque pois o estoque está muito alto.

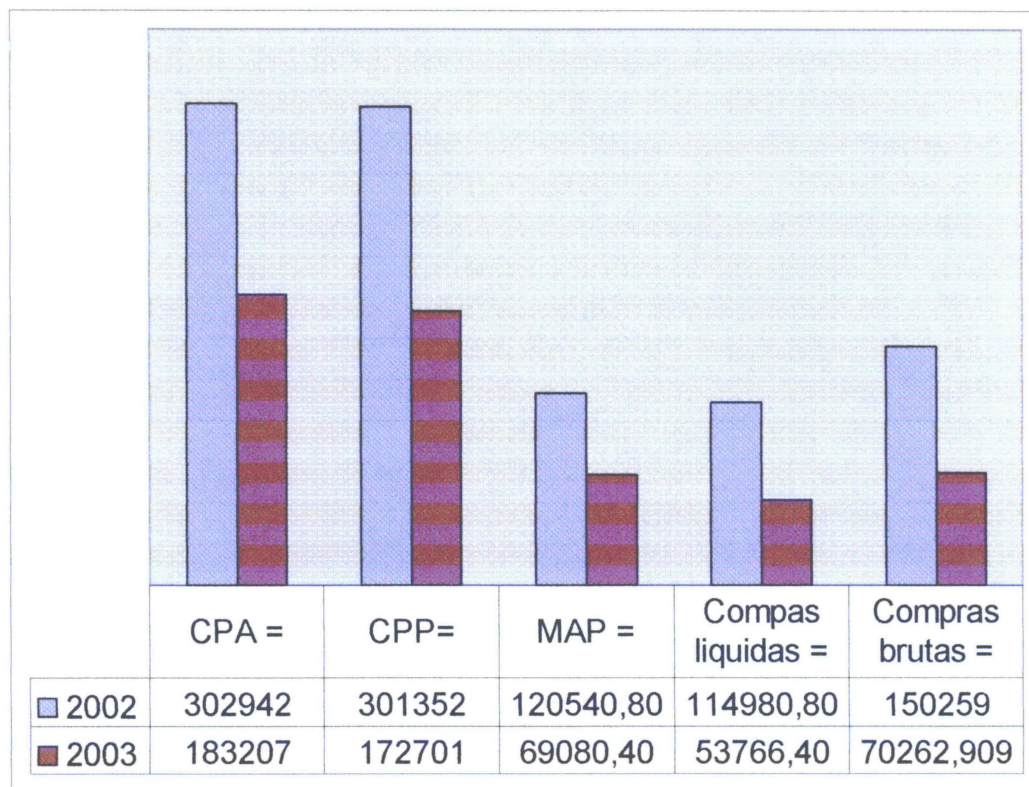
GRÁFICO 22 - CICLOMETRIA COTEMINAS EM DIAS



Analisado os prazos da empresa, concluiu-se que nos dois anos a empresa paga os seus fornecedores antes do produto ser vendido. Considerando o prazo de recebimento das vendas chegamos a um ciclo de 81,75 dias em 2002 e 82,58 dias em 2003, ou seja, a empresa recebeu suas vendas 81,75 em 2002 e 82,58 em 2003 dias após pagar os seus fornecedores. Essa defasagem representa um quadro negativo para a empresa. A empresa poderia financiar uma parte maior de seu ciclo operacional, mediante crédito de fornecedores e prazos diversos para liquidação de seus custos e despesas incorridos de suas atividades operacionais. Observa-se que os fornecedores concedem um prazo de pagamento (médio dos períodos analisados) de 10,44 dias em 2002 e 8,60 dias em 2003, e a empresa tem um intervalo (médio) de estocagem de matéria prima, elaboração e estocagem de produtos acabados de 11,55 dias em 2002 e 13,98 em 2003, ficando com seu estoque parado 15,82 em 2002 e diminuindo em 2003 para 13,30. Já o prazo de recebimentos das duplicatas em relação ao pagamento dos fornecedores é em média 71 dias em 2002 e 73 dias em 2003, imobilizando o capital de giro nesse período. Para reduzir essa imobilização e conseqüentemente, o custo de oportunidade do capital, a empresa deve tomar medidas no sentido de dinamizar o

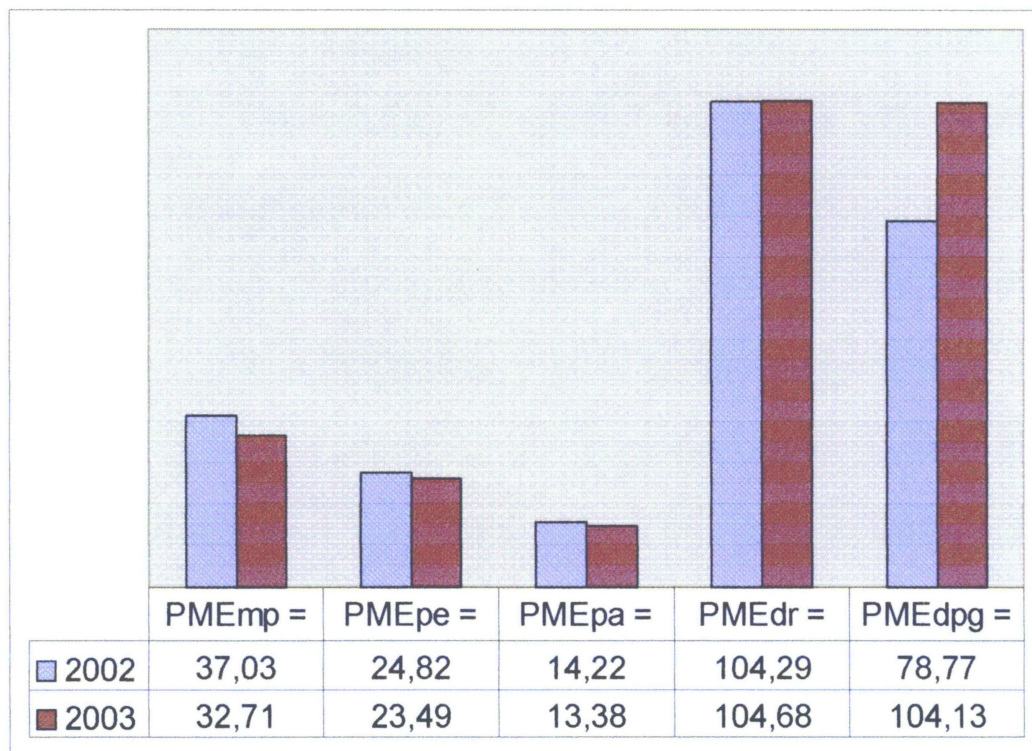
giro de seus estoques. Essas medidas envolvem políticas de compras, fabricação, vendas e recebimento

GRAFICO 23 - CICLOMETRIA TEKA EM DIAS



A empresa está diminuindo o custo dos produtos vendido passando de 302.942 em 2002 para 183.207 em 2003 a mesma evolução se dá para o calculo de produção do periodo que em 2002 é 301.352 e em 2003 é 172.701 e materiais aplicados na produção passou de 120.540 em 2002 para 69.080 em 2003, a empresa está comprando menos tanto nas compras líquidas como nas compras abrutadas, isso se dá em função da empresa estar vendendo menos.

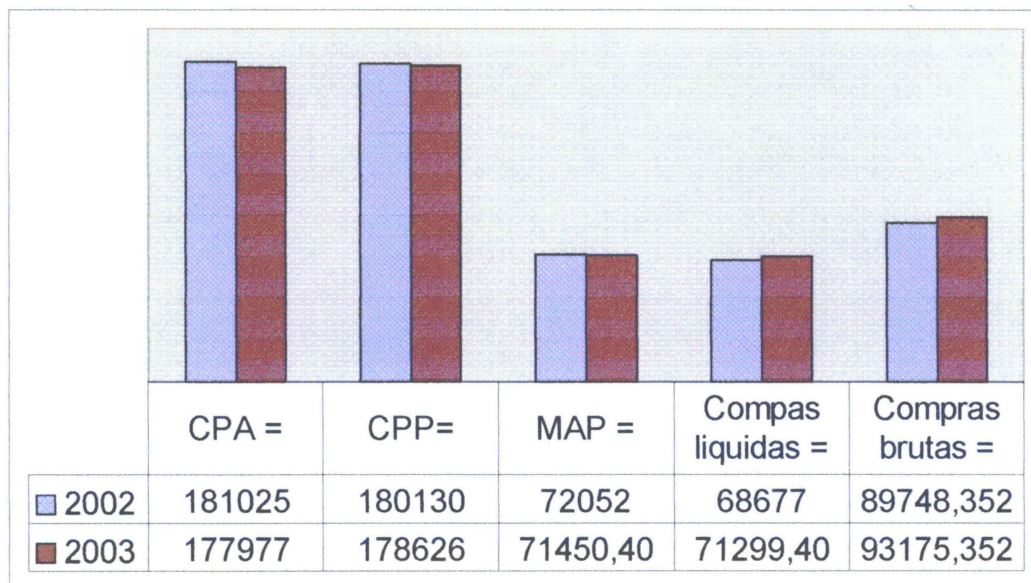
GRAFICO 24 - CICLOMETRIA TEKA EM DIAS



Analisado os prazos da empresa, concluiu-se que nos dois anos a empresa paga os seus fornecedores antes do produto ser vendido. Considerando o prazo de recebimento das vendas chegamos a um ciclo de 104,29 dias em 2002 e 104,68 dias em 2003. Essa defasagem representa um quadro negativo para a empresa. A empresa poderia financiar uma parte maior de seu ciclo operacional, mediante credito de fornecedores e prazos diversos para liquidação de seus custos e despesas incorridos de suas atividades operacionais. Observa-se que os fornecedores concedem um prazo de pagamento (médio dos períodos analisados) de 78,77 dias em 2002 e 104,13 dias em 2003 em no ultimo anos podemos observar que a empresa quase consegue igualar o prazo de recebimento de duplicatas com o prazo de pagamento dos fornecedores, e a empresa tem um intervalo (médio) de estocagem de matéria prima, elaboração e estocagem de produtos acabados de 24,82 dias em 2002 e 23,49 em 2003, ficando com seu estoque parado 14,22 em 2002 e ficando estável em 2003 para 13,38, Já o prazo de recebimentos das duplicatas em relação ao pagamento dos fornecedores é em média 26 dias em 2002

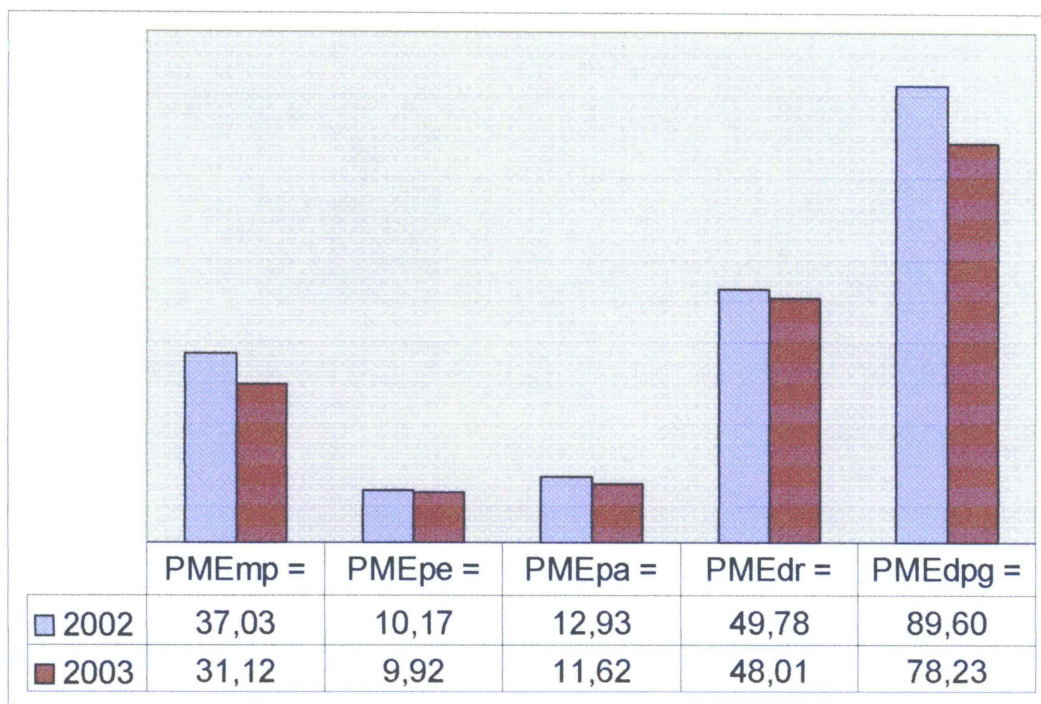
e em 2003 a empresa consegue pagar fornecedores com dinheiro recebido de clientes.

GRÁFICO 25 - CICLOMETRIA RENAUX EM DIAS



Analisando o cálculo dos custos dos produtos acabados verificamos que a empresa em relação de 2002 para 2003 teve uma evolução estável que passou de 181.025 para 177.977 e o mesmo se repete para o custo dos produtos acabados, isso ocorre também no cálculo de produção do período que é de 72.052 em 2002 e foi para 71450 em 2003 tendo a mesma evolução, nos materiais aplicados na produção também teve a mesma evolução, já a empresa obteve um pequeno aumento nas compras liquidadas e nas compras brutas.

GRÁFICO 26 - CICLOMETRIA RENAUX EM DIAS



Analisado os prazos da empresa, concluiu-se que nos dois anos a empresa consegue receber dos seus clientes antes de pagar seus fornecedores. Considerando o prazo de recebimento das vendas chegamos a um ciclo de 49,78 dias em 2002 e 48,01 dias em 2003, ou seja, a empresa recebeu suas vendas antes de pagar seus fornecedores com prazo médio de pagamento em 2002 de 89,60 e 78,23 2003 dias resultado muito positivo. A empresa consegue financiar seu ciclo operacional, e a empresa tem um intervalo (médio) de estocagem de matéria prima, elaboração e estocagem de produtos acabados de 12,93 dias em 2002 e 11,62 em 2003, ficando com seu estoque parado 12,93 em 2002 e diminuindo em 2003 para 11,62. A empresa está conseguindo administrar todos os seus processos com resultados positivos.

3.10. ANÁLISE DINÂMICA

TABELA 4 - ANÁLISE DINÂMICA 2001

COTEMINAS		TEKA				RENAUX			
Análise Dinâmica		Análise Dinâmica				Análise Dinâmica			
2001		2001				2001			
AC	= ACF + ACC	AC	= ACF + ACC	AC	= ACF + ACC	AC	= ACF + ACC	AC	= ACF + ACC
547.313,00	= 103.823,00 + 443.490,00	158.798,00	= 11.390,00 + 147.408,00	147.408,00	= 11.390,00 + 147.408,00	49.223,00	= 11.796,00 + 37.427,00	11.796,00	= 11.796,00 + 37.427,00
PC	= PCO + PCC	PC	= PCO + PCC	PC	= PCO + PCC	PC	= PCO + PCC	PC	= PCO + PCC
229.068,00	= 57.044,00 + 143.123,00	183.010,00	= 15.843,00 + 144.664,00	144.664,00	= 15.843,00 + 144.664,00	53.582,00	= 31.354,00 + 22.228,00	31.354,00	= 31.354,00 + 22.228,00
CCL	= ST + IOG	CCL	= ST + IOG	IOG	= ST + IOG	CCL	= ST + IOG	ST	= ST + IOG
318.245,00	= 46.779,00 + 300.367,00	(24.212,00)	= (4.453,00) + 2.744,00	2.744,00	= (4.453,00) + 2.744,00	(4.359,00)	= (19.558,00) + 15.199,00	(19.558,00)	= (19.558,00) + 15.199,00
CCL	= PNC - ANC	CCL	= PNC - ANC	ANC	= PNC - ANC	CCL	= PNC - ANC	PNC	= PNC - ANC
318.245,00	= 1.204.864,00 - 886.619,00	(24.212,00)	= 274.893,00 - 290.678,00	290.678,00	= 274.893,00 - 290.678,00	(4.359,00)	= 44.668,00 - 49.027,00	44.668,00	= 44.668,00 - 49.027,00
ST > 0	CCL > 0 IOG > 0	ST < 0	CCL > 0 IOG > 0	IOG > 0	CCL > 0 IOG > 0	ST < 0	CCL > 0 IOG > 0	CCL > 0	IOG > 0
46.779,00 < 318.245,00 > 300.367,00	> 300.367,00	(4.453,00) > (24.212,00) < 2.744,00	< 2.744,00	2.744,00	< 2.744,00	(19.558,00) < (4.359,00) < 15.199,00	< 15.199,00	(4.359,00) < 15.199,00	< 15.199,00
ST	< CCL > IOG	ST	> CCL < IOG	IOG	> CCL < IOG	ST	< CCL < IOG	CCL	< CCL < IOG
LC	= 2,39	LC	= 0,87	LC	= 0,87	LC	= 0,92	LC	= 0,92
Tipo II		Tipo V		Tipo IV		Tipo IV		Tipo IV	
Situação financeira sólida		Situação financeira muito ruim		Situação financeira péssima		Situação financeira péssima		Situação financeira péssima	

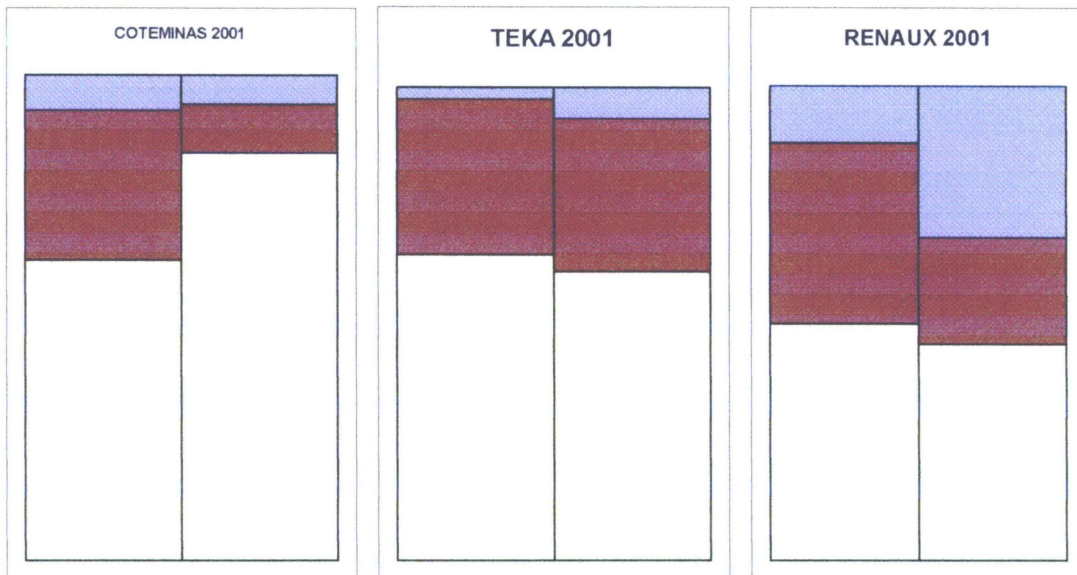
TABELA 5 - ANÁLISE DINÂMICA 2002

COTEMINAS		2002			TEKA			2002			RENAUX			2002		
AC	=	ACF	+	ACC	AC	=	ACF	+	ACC	AC	=	ACF	+	ACC		
724.403,00	=	143.651,00	+	580.752,00	119.997,00	=	8.038,00	+	111.959,00	38.869,00	=	6.149,00	+	32.720,00		
PC	=	PCO	+	PCC	PC	=	PCO	+	PCC	PC	=	PCO	+	PCC		
301.549,00		129.349,00		172.200,00	206.438,00		25.978,00		157.306,00	61.342,00		28.165,00		30.708,00		
CCL	=	ST	+	IOG	CCL	=	ST	+	IOG	CCL	=	ST	+	IOG		
422.854,00		14.302,00		408.552,00	(86.441,00)		(17.940,00)		(45.347,00)	(22.473,00)		(22.016,00)		2.012,00		
CCL	=	PNC	-	ANC	CCL	=	PNC	-	ANC	CCL	=	PNC	-	ANC		
422.854,00		1.379.228,00		956.374,00	(86.441,00)		219.092,00		296.708,00	(22.473,00)		22.387,00		44.860,00		
ST < 0		CCL > 0		IOG > 0	ST < 0		CCL < 0		IOG > 0	ST < 0		CCL > 0		IOG > 0		
14.302,00	<	422.854,00	>	408.552,00	(17.940,00)	>	(86.441,00)	<	(45.347,00)	(22.016,00)	<	(22.473,00)	<	2.012,00		
ST	<	CCL	>	IOG	ST	>	CCL	<	IOG	ST	<	CCL	<	IOG		
LC	=	2,40		LIQUIDEZ	LC	=	0,58		LIQUIDEZ	LC	=	0,63				
Tipo II					Tipo V					Tipo IV						
Situação financeira sólida				Situação financeira muito ruim				Situação financeira péssima								

TABELA 6 - ANÁLISE DINÂMICA 2003

COTEMINAS		2003		TEKA		2003		RENAUX		2003	
AC	= ACF	+ ACC		AC	= ACF	+ ACC		AC	= ACF	+ ACC	
853.312,00	=	93.952,00	+ 759.360,00	84.120,00	=	8.792,00	+ 75.328,00	33.621,00	=	457,00	+ 33.164,00
PC	= PCO	+ PCC		PC	= PCO	+ PCC		PC	= PCO	+ PCC	
277.261,00	=	117.989,00	+ 159.272,00	246.188,00	=	46.001,00	+ 170.292,00	35.753,00	=	19.446,00	+ 15.639,00
CCL	= ST	+ IOG		CCL	= ST	+ IOG		CCL	= ST	+ IOG	
576.051,00	=	(24.037,00)	+ 600.088,00	(162.068,00)	=	(37.209,00)	+ (94.964,00)	(2.132,00)	=	(18.989,00)	+ 17.525,00
CCL	= PNC	- ANC		CCL	= PNC	- ANC		CCL	= PNC	- ANC	
576.051,00	=	1.635.074,00	- 1.059.023,00	(162.068,00)	=	293.631,00	- 455.699,00	(2.132,00)	=	51.330,00	- 53.462,00
ST < 0	CCL > 0	IOG > 0		ST < 0	CCL < 0	IOG < 0		ST < 0	CCL < 0	IOG > 0	
(24.037,00)	<	576.051,00	< 600.088,00	(37.209,00)	>	(162.068,00)	< (94.964,00)	(18.989,00)	<	(2.132,00)	< 17.525,00
ST	< CCL	< IOG		ST	> CCL	< IOG		ST	< CCL	< IOG	
LC	=	3,08		LC	=	0,34		LC	=	0,94	
Tipo III				Tipo V				Tipo IV			
Situação financeira insatisfatória			Situação financeira muito ruim			Situação financeira péssima					

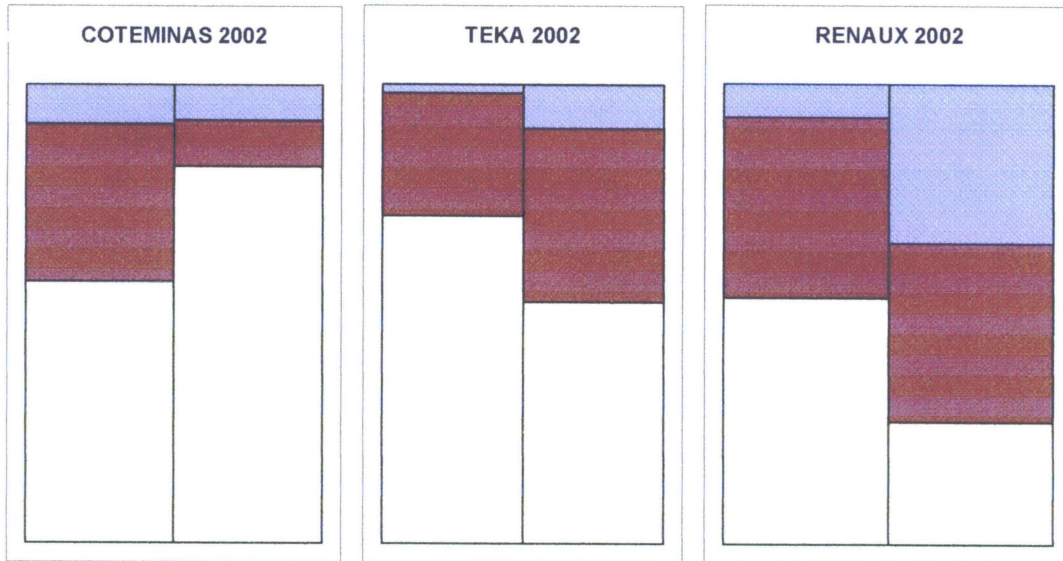
GRAFICO27 - ANÁLISE DINAMICA 2001



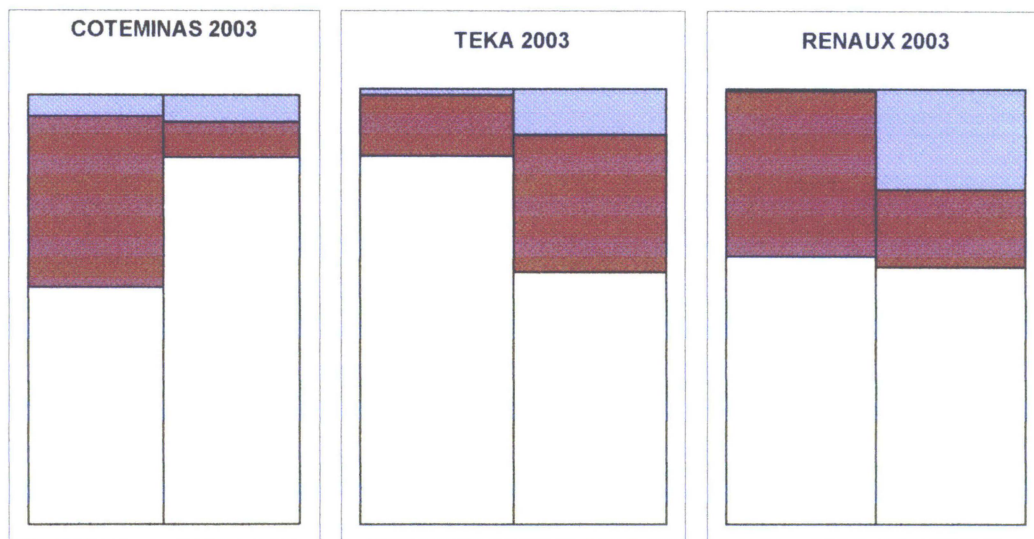
A empresa com estrutura patrimonial tipo a da COTEMINAS ela se enquadra no tipo II situação financeira sólida, dispõe de saldo de tesouraria positivo para fazer frente a temporárias necessidades de capital de giro, já a estrutura patrimonial TEKA se enquadra no tipo V contata-se uma situação financeira muito ruim, já que fontes de recursos de curto prazo, financiam as operações da empresa e parte do seu permanente, e a RENAUX ela se enquadra do tipo IV segunda Braga este tipo de balanço é pior que o tipo IV o da TEKA encontra-se em situação financeira péssima, pois o capital de giro liquido é negativo, demonstrando que a empresa utiliza-se de recursos de curto prazo para financiar seus ativos não circulantes, revelando acentuado desequilíbrio entre as fontes de recursos obtidos e suas aplicações.

A empresa COTEMINAS se encontra em melhor situação no ano de 2001.

GRAFICO28 - ANÁLISE DINAMICA 2002



A evolução dos tipos de balanço nas três empresas se repete para o ano de 2002 com as mesmas situações financeiras.



Na evolução dos tipos de balanço para o ano de 2003 se repete a situação para TEKA E RENOUX exceto a COTEMINAS que passou de situação financeira sólida para o tipo III situação financeira insatisfatória, ou seja há uma insuficiência de recursos operacionais para a manutenção de suas atividades, caracterizando uma situação de pendência fontes de recursos de curto prazo, que são utilizadas de forma complementar.

4. CONCLUSÃO

No ano de 2001, vários fatores adversos impuseram ao Brasil um ano em que o quadro econômico foi marcado por uma grande volatilidade. O racionamento de energia elétrica, a deterioração do cenário argentino e o desaquecimento da economia americana, agravado pelo ataque terrorista de 11 de setembro foram os principais fatores determinantes do cenário econômico nacional, já no ano 2002 outro fator influenciou na economia Brasileira ano político porem favorável para a COTEMINAS, pois José de Alencar se elegeu como Vice Presidente da Republica, mas na economia uma grande tenção econômica e financeira e o ano de 2003 foi marcado por desempenho econômico desfavorável com decréscimo do Produto Interno Bruto (PIB) de - 0,20%, resultado muito aquém daquele que se esperava no primeiro ano do novo governo, todos este fatores influenciaram principalmente para a industria têxtil, principalmente para a TEKA e a RENAUX entre outros fatores que vem agravando os fabricantes têxteis brasileiros que estão enfrentando grandes obstáculos, concorrência dos pequenos produtores que operam na economia informal, falta de financiamentos e incentivos para exportação, o que reduz a competitividade dos produtos brasileiros frente aos produtos de países que oferecem tais incentivos, ao lado de pressão para contenção de preços exercidas pelas lojas de departamentos e pelas grandes lojas de desconto.

Para a COTEMINAS a empresa consegue um crescimento gradativo com suas vendas apesar da estabilidade da economia, fechando todos os anos com um bom percentual de margem de lucro o mesmo não ocorre com a TEKA com falta de capital de giro para a manutenção de atividades da companhia, reduz substancialmente o seu lucro tendo fechado com prejuízo gradativo de 2002 para 2003 e mais um agravante a empresa reduz o seu patrimônio, já a RENAUX a empresa reestruturou sua dívidas para tentar uma lucratividade mas observa-se que a empresa também tem uma grande redução de seu patrimônio.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICAS

CVM - Comissão de Valores Mobiliários. <http://www.cvm.com.br/>

AGI Sistemas – http://www.agisistemas.com.br/AGI_DescricaoDoStur.asp/

ASSAF, A. Neto. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico-Financeiro.** 3.ed. S.Paulo: Atlas, 1998.

MARTINS, Eliseu; ASSAF, Alexandre Neto. **Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 1996.

MATARAZZO, C. Dante; **Análise Financeira das Empresas: Abordagem Básica e Gerencial** 5.ed. São Paulo:Atlas, 1998.

OLINQUEVITCH, L. José; SANTI, Arnaldo. **Análise de balanços para controle gerencial.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

BRASIL, Haroldo Vinagre; BRASIL, Haroldo Guimarães. **Gestão Financeira das Empresas: Um Modelo Dinâmico.** 3.ed.. Belo Horizonte:Fundação Dom Cabral, Qualitymark, 1992.

FILHO, Arnaldo de S., OLINQUEVITCH, José Leônidas. **Análise de Balanços para Controle Gerencial: Enfoque Sobre o Fluxo de Caixa e Previsão de Rentabilidade.** 3º ed., São Paulo: Atlas, 1993.

FLEURIET, Michel et Elli. **A Dinâmica Financeira das Empresas Brasileiras.** Belo Horizonte: Consultoria Editora Fundação Dom Cabral, 1993.

JUNIOR, Antonio B. Lemes; RIGO, Claudio Miessa e CHEROBIM, Ana Paula M. Szabo. **Administração Financeira: Princípios fundamentos e práticas Brasileiras.** Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ROSS, Stephen A, WESTERFIELD, Randolph W., JAFFE Jaffe: Tradução Antonio Zanotto Sanvicente. **Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

SOUZA, Luiz C., **Contabilidade ao Alcance de Todos Um Novo Método ao Alcance de Todos.** Curitiba: Jaruá, 2003.

ANEXOS

Anexo I

TEKA

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2003	31/12/2002	31/12/2001
1	Ativo Total	539.819	416.705	449.476
1.01	Ativo Circulante	84.120	119.997	158.798
1.01.01	Disponibilidades	8.792	8.038	11.390
1.01.01.01	Caixa e Bancos	5.902	3.737	2.197
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	2.890	4.301	9.193
1.01.02	Créditos	56.811	70.219	100.356
1.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	32.370	52.326	74.885
1.01.02.03	Impostos a Recuperar	15.935	11.824	18.427
1.01.02.06	Operações com Controladas	83	83	83
1.01.02.07	Adiantamento a Fornecedores	252	201	707
1.01.02.08	Outras Contas a Receber	8.171	5.785	6.254
1.01.03	Estoques	16.913	39.014	44.804
1.01.03.01	Produtos Elaborados	4.724	11.511	11.741
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	8.997	19.503	21.093
1.01.03.03	Matéria Prima	782	1.868	5.190
1.01.03.04	Componentes	1.498	3.415	2.751
1.01.03.05	Materiais Gerais	1.830	2.268	2.884
1.01.03.06	Importações em Andamento	244	133	571
1.01.03.07	Em Transito	167	316	574
1.01.03.08	(-) Prov.Ajuste a Valor de Mercado	-1.329	0	0
1.01.04	Outros	1.604	2.726	2.248
1.01.04.01	Despesas do Exercício Seguinte	1.604	2.726	2.248
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	89.855	94.057	77.544
1.02.01	Créditos Diversos	85.451	89.188	72.745
1.02.01.02	Aplicações Financeiras	80	5.252	1.994
1.02.01.03	Imp. Renda e Contrib. Social Diferidos	75.392	75.392	62.111
1.02.01.04	Impostos a Recuperar	7.803	7.150	7.516
1.02.01.05	Depósitos Judiciais	2.176	1.394	1.124
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	2.672	3.096	2.046
1.02.02.01	Com Coligadas	794	794	518
1.02.02.02	Com Controladas	1.878	2.302	1.528
1.02.02.02.01	Teka Europalager und Vertriebs GmbH	1.237	1.518	1.014
1.02.02.02.02	Teka USA, INC	641	784	514
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	1.732	1.773	2.753
1.02.03.01	Outras Contas a Receber	1.732	1.773	2.753
1.03	Ativo Permanente	365.844	202.651	213.134
1.03.01	Investimentos	96.891	47.808	50.211
1.03.01.01	Participações em Coligadas	497	549	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	96.126	46.975	49.642
1.03.01.02.01	Teka Trust S.A.	96.075	45.949	49.032
1.03.01.02.02	Teka A.G.	0	0	0
1.03.01.02.03	Teka Europalager Und Vertriebs GMBH	0	840	419
1.03.01.02.05	Teka U.S.A. INC.	0	0	0
1.03.01.02.06	Tecelagem Kuehnrich S.A.	51	186	191
1.03.01.03	Outros Investimentos	268	284	569
1.03.01.03.01	Participações em outras Sociedades	182	190	475
1.03.01.03.02	Aplicações por Incentivos Fiscais	68	68	68
1.03.01.03.03	Terrenos não destinados a Uso	18	26	26

1.03.02	Imobilizado	268.887	154.728	162.732
	TEKA			
Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2003	31/12/2002	31/12/2001
1.03.02.01	Terrenos	9.855	6.230	6.138
1.03.02.02	Edifícios e Instalações	78.652	53.865	54.914
1.03.02.03	Máquinas e Equipamentos	164.888	73.837	78.048
1.03.02.04	Ferramentas e Utensílios	3.141	6.124	6.891
1.03.02.05	Móveis e Utensílios	345	499	467
1.03.02.06	Veículos	239	360	461
1.03.02.07	Equipamentos de Processamento de Dados	731	1.064	1.231
1.03.02.08	Marcas e Patentes	10.405	10.405	10.405
1.03.02.09	Outras Imobilizações	178	190	199
1.03.02.10	Adiantamento a Fornecedores	27	105	315
1.03.02.11	Imobilizações em Andamento	426	2.049	3.663
1.03.03	Diferido	66	115	191
1.03.03.01	Direito de Uso de Sistemas	0	4	5
1.03.03.02	Comissão Colocação Debentures	66	7	43
1.03.03.03	Comissão Colocação Ações	0	104	143

TEKA

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2003	31/12/2002	31/12/2001
2	Passivo Total	539.819	416.705	449.476
2.01	Passivo Circulante	246.188	206.438	183.010
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	45.416	25.978	15.843
2.01.02	Debêntures	18.434	8.825	8.427
2.01.03	Fornecedores	56.591	69.770	59.061
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	61.578	37.701	19.590
2.01.04.01	Impostos a Recolher	15.423	10.911	10.032
2.01.04.02	Contribuições Sociais a Recolher	46.155	14.276	2.415
2.01.04.03	Refis Federal	0	8.931	4.561
2.01.04.04	Refis Estadual	0	3.583	2.582
2.01.05	Dividendos a Pagar	585	585	2.066
2.01.06	Provisões	11.461	13.744	12.010
2.01.06.01	Provisao Encargos Sociais	6.021	8.948	7.765
2.01.06.02	Provisão da Contribuição Social	1.281	1.131	1.011
2.01.06.03	Provisão do Imposto de Renda	4.159	3.665	3.234
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	3.643	2.185	0
2.01.07.01	Monte Claro Part. Societárias Ltda.	3.453	2.185	0
2.01.07.02	Cell - Partic. e Adm. Ltda	190	0	0
2.01.08	Outros	48.480	47.650	66.013
2.01.08.01	Pré-Recebimentos de Exportação	24.099	31.362	52.133
2.01.08.02	Salários e Honorários a Pagar	5.978	4.493	3.528
2.01.08.03	Quitações Salariais a Pagar	7.639	0	0
2.01.08.04	Comissões s/Vendas a Pagar	2.864	2.722	2.617
2.01.08.05	Participação dos Administradores	626	626	810
2.01.08.06	Outras Contas a Pagar	7.274	8.447	6.925
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	267.726	184.190	190.487
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	12.547	22.525	42.483
2.02.02	Debêntures	14.887	17.598	17.555
2.02.03	Provisões	60.611	16.847	18.768
2.02.03.01	Provisão IR e Contrib. Social Diferidos	60.611	16.847	18.768
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	3.776	10.694	11.932
2.02.04.01	Teka Trust S.A.	3.600	8.933	7.744
2.02.04.02	Monte Claro Part. Societárias Ltda.	0	1.582	4.088
2.02.04.03	Teka Europalager und Vertriebs GmbH	176	179	100
2.02.05	Outros	175.905	116.526	99.749
2.02.05.01	Pré-Recebimentos de Exportação	0	11.670	5.411
2.02.05.02	Impostos e Contribuições Sociais	13.740	1.548	263
2.02.05.03	Refis Federal	78.477	62.634	64.907
2.02.05.04	Refis Estadual	0	5.259	7.191
2.02.05.05	Provisão para Contingências	54.210	26.832	19.889
2.02.05.06	Fornecedores	17.176	2.366	636
2.02.05.07	Quitações Salariais a Pagar	2.015	0	0
2.02.05.08	Outras Contas a Pagar	10.287	6.217	1.452
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	25.905	26.077	75.979
2.05.01	Capital Social Realizado	7.000	7.000	7.000
2.05.02	Reservas de Capital	0	0	0
2.05.02.01	Doações e/ou Subv. Redução I.R.	0	0	0
2.05.02.02	Ações em Tesouraria	0	0	0

2.05.03	Reservas de Reavaliação		195.808	57.396	63.866
		TEKA			
Código da Conta	Descrição da Conta		31/12/2003	31/12/2002	31/12/2001
2.05.03.01	Ativos Próprios		124.335	36.606	40.507
2.05.03.02	Controladas/Coligadas		71.473	20.790	23.359
2.05.04	Reservas de Lucro		358	358	358
2.05.04.01	Legal		358	358	358
2.05.04.02	Estatutária		0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências		0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar		0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros		0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos		0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro		0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados		-177.261	-38.677	4.755

Anexo II

RENAUX

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2003	31/12/2002	31/12/2001
1	Ativo Total	74.859	83.729	98.250
1.01	Ativo Circulante	21.397	38.869	49.223
1.01.01	Disponibilidades	457	6.149	11.796
1.01.01.01	Caixa e Bancos	389	141	265
1.01.01.02	Títulos Vinculados ao Mercado Aberto	68	6.008	11.531
1.01.02	Créditos	911	12.153	14.623
1.01.02.01	Duplicatas a Receber de Clientes	14.385	12.741	14.703
1.01.02.02	Títulos Descontados	-12.224	0	0
1.01.02.03	(-) Provisão p/ Devedores Duvidosos	-1.250	-588	-80
1.01.03	Estoques	11.487	11.023	15.851
1.01.03.01	Produtos Acabados	3.367	2.752	4.205
1.01.03.02	Produtos em Elaboração	2.937	2.288	3.184
1.01.03.03	Matéria Prima	2.958	3.342	5.792
1.01.03.04	Materiais de Manutenção e Outros	2.225	2.641	2.670
1.01.04	Outros	8.542	9.544	6.953
1.01.04.01	Impostos a Recuperar	6.647	7.865	6.713
1.01.04.02	Outras Contas a Receber	1.895	1.679	240
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	27.340	17.303	15.994
1.02.01	Créditos Diversos	26.929	17.303	15.994
1.02.01.01	Depósitos Judiciais e Outros	9.204	5.154	4.918
1.02.01.02	Crédito Tributário	17.725	12.149	11.076
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	411	0	0
1.02.02.01	Com Coligadas	0	0	0
1.02.02.02	Com Controladas	411	0	0
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	0	0	0
1.03	Ativo Permanente	26.122	27.557	33.033
1.03.01	Investimentos	2.712	2.332	2.744
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	2.213	1.833	2.245
1.03.01.02.01	Lojas Renaux Ltda	687	687	687
1.03.01.02.02	Ágio na Aquisição Lojas Renaux	1.526	1.146	1.558
1.03.01.03	Outros Investimentos	499	499	499
1.03.01.03.01	Participações em Outras Sociedades	499	499	499
1.03.02	Imobilizado	23.410	23.423	25.501
1.03.02.01	Terreno	477	555	555
1.03.02.02	Construções	11.956	11.956	12.406
1.03.02.03	Equipamentos e Instalações Industriais	62.424	61.679	68.055
1.03.02.04	Equipamentos e Instalações Escritório	3.273	3.247	3.286
1.03.02.05	Veículos	299	299	299
1.03.02.06	Outros	6.735	6.533	353
1.03.02.07	Depreciação Acumulada	-64.002	-60.846	-59.453
1.03.02.08	Reavaliação Terrenos	2.248	0	0
1.03.03	Diferido	0	1.802	4.788
1.03.03.01	Variação Cambial	0	1.802	4.788

RENAUX

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2003	31/12/2002	31/12/2001
	2 Passivo Total	74.859	83.729	98.250
2.01	Passivo Circulante	23.529	61.342	53.582
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	7.218	28.165	29.889
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	11.329	29.877	18.318
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	3.931	1.778	2.656
2.01.04.01	Impostos Diversos a Pagar	1.543	993	1.221
2.01.04.02	Salários e Encargos Sociais	2.388	785	1.435
2.01.05	Dividendos a Pagar	4	4	960
2.01.06	Provisões	668	691	505
2.01.06.01	Comissões a Pagar	668	691	505
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	323	280	333
2.01.08	Outros	56	547	921
2.01.08.01	Outras Exigibilidades	56	60	536
2.01.08.02	Empresas Controladas e Coligadas	0	487	385
2.01.08.03	Participações Estatutárias	0	0	0
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	48.299	18.413	16.209
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	41.297	17.121	14.527
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	25.714	6.248	6.768
2.02.01.02	Fornecedor	0	0	0
2.02.01.03	Empréstimos Pessoa Física	2.752	0	0
2.02.01.04	ICMS -Prodec - Têxtil	12.831	10.873	7.759
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	4.780	1.292	1.682
2.02.03.01	Impostos e Contribuições a Recolher	4.780	1.292	1.682
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.02.05	Outros	2.222	0	0
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	3.031	3.974	28.459
2.05.01	Capital Social Realizado	17.284	17.284	17.284
2.05.01.01	Capital Social	12.000	12.000	12.000
2.05.01.02	Correção Monetária do Capital	5.284	5.284	5.284
2.05.02	Reservas de Capital	0	3.255	3.255
2.05.02.01	De Investimento Incentivado	0	2.957	2.957
2.05.02.02	De Ágio	0	298	298
2.05.03	Reservas de Reavaliação	2.629	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	2.629	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	7.530	7.920
2.05.04.01	Legal	0	2.393	2.393
2.05.04.02	Estatutária	0	2.284	2.284
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	2.853	3.243
2.05.04.07.01	Reserva Plano de Investimentos	0	2.853	3.243
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-16.882	-24.095	0

Anexo III

COTEMINAS

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2003	31/12/2002	31/12/2001
1	Ativo Total	1.912.335	1.680.777	1.433.932
1.01	Ativo Circulante	853.312	724.403	547.313
1.01.01	Disponibilidades	93.952	143.651	103.823
1.01.02	Créditos	315.897	270.058	208.888
1.01.03	Estoques	245.398	197.608	201.435
1.01.04	Outros	198.065	113.086	33.167
1.01.04.01	Adtos. a fornecedores de matérias-primas	137.137	59.823	0
1.01.04.02	Impostos a recuperar	41.445	33.221	0
1.01.04.03	Outros créditos a receber	19.483	20.042	0
1.02	Ativo Realizável a Longo Prazo	102.965	76.122	86.405
1.02.01	Créditos Diversos	80.207	51.037	20.384
1.02.02	Créditos com Pessoas Ligadas	22.758	25.085	66.021
1.02.02.01	Com Coligadas	0	4.438	1.664
1.02.02.02	Com Controladas	0	20.647	64.357
1.02.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0	0
1.02.03	Outros	0	0	0
1.03	Ativo Permanente	956.058	880.252	800.214
1.03.01	Investimentos	27.155	7.328	3.624
1.03.01.01	Participações em Coligadas	0	0	0
1.03.01.02	Participações em Controladas	24.903	5.075	1.364
1.03.01.03	Outros Investimentos	2.252	2.253	2.260
1.03.02	Imobilizado	920.538	859.253	777.521
1.03.03	Diferido	8.365	13.671	19.069

COTEMINAS

Código da Conta	Descrição da Conta	31/12/2003	31/12/2002	31/12/2001
2	Passivo Total	1.912.335	1.680.777	1.433.932
2.01	Passivo Circulante	277.261	301.549	229.068
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	55.026	74.705	57.044
2.01.02	Debêntures	0	0	0
2.01.03	Fornecedores	28.189	32.828	28.334
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	32.826	39.663	36.171
2.01.05	Dividendos a Pagar	55.678	52.495	28.901
2.01.06	Provisões	7.285	2.149	0
2.01.06.01	Imposto de renda e contribuição social	7.285	2.149	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0	0
2.01.08	Outros	98.257	99.709	78.618
2.01.08.01	EGF - matéria prima	74.625	78.422	64.095
2.01.08.02	Participações estatutárias	1.094	1.079	1.825
2.01.08.03	Outras contas a pagar	22.538	20.208	12.698
2.02	Passivo Exigível a Longo Prazo	252.295	176.609	151.981
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	134.697	53.545	76.845
2.02.02	Debêntures	0	0	0
2.02.03	Provisões	79.375	58.040	26.207
2.02.03.01	Imposto de renda diferido	6.163	6.652	6.219
2.02.03.02	Provisões para impostos	73.212	51.388	19.988
2.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	19.219	18.192	1.609
2.02.04.01	Empresas controladas	19.219	18.192	158
2.02.04.02	Empresas associadas	0	0	1.451
2.02.05	Outros	19.004	46.832	47.320
2.02.05.01	Progr. Indução Modern. Industrial PROIM	10.054	16.466	19.834
2.02.05.02	Outras obrigações	8.950	30.366	27.486
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	1.382.779	1.202.619	1.052.883
2.05.01	Capital Social Realizado	870.000	870.000	830.549
2.05.02	Reservas de Capital	154.373	88.602	69.909
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas	0	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	358.406	244.017	152.425
2.05.04.01	Legal	16.081	7.711	7.531
2.05.04.02	Estatutária	0	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	342.325	236.306	144.894
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0	0
2.05.04.07.01	Ações em tesouraria	0	0	0
2.05.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	0	0	0